

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## CONSCIÊNCIA DE CLASSE, MOBILIZAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O MOVIMENTO SINDICAL

Antonio Gonçalves Filho, Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Doutor;

[filho.antonio@ufma.br](mailto:filho.antonio@ufma.br)

Coordenador

Susana Maria Maia, Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutora em Serviço Social;

[smmaia77@gmail.com](mailto:smmaia77@gmail.com)

Marina Barbosa, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Doutora em História,

[marinabp29@gmail.com](mailto:marinabp29@gmail.com)

Eblin Farage, Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutora; [farage.eblin@gmail.com](mailto:farage.eblin@gmail.com)

### RESUMO

Na presente mesa temática debateremos sobre os desafios do movimento sindical, em especial no âmbito da Educação Superior. Compreendendo que a depender do formato que a luta por direitos adquire em determinado contexto histórico, essa pode atuar contra o avanço da organização política e da consciência de classe. Uma determinação que incide nessa construção, é a forma ideológica do direito, como expressão da ideologia, reconhecida como um fenômeno que tem por função ocultar e naturalizar as contradições da sociedade capitalista, contribuindo para a manutenção e legitimação do poder e da dominação de classe. Ademais, debateremos os aspectos constitutivos da luta de classes na atualidade, tendo como base a análise de uma quadra de derrotas importantes e históricas com ascenso da extrema direita em diversos cantos do planeta, associado à crise do neoliberalismo e disputa intracapitalista. Nesse contexto, trazemos para o debate o movimento sindical no âmbito do ANDES Sindicato Nacional, analisando os seus princípios estruturantes e as disputas internas, principalmente no último período, que trazem em si os riscos do fracionamento do campo combativo do movimento docente na luta em defesa de uma universidade pública.

**Palavras-chave:** Consciência de classe. Movimento docente. Educação Superior.

### ABSTRACT

In this debate session, we will discuss the challenges of the trade union movement, especially in the context of Higher Education. Understanding that depending on the format that the struggle for rights acquires in a given historical context, it can act against the advancement of political organization and class consciousness. A determination that affects this construction is the ideological form of law, as an expression of ideology, recognized as a phenomenon whose function is to hide and naturalize the contradictions of capitalist society, contributing to the maintenance and legitimation of power and class domination. In addition, we will discuss the constitutive aspects of the class struggle today, based on the analysis of a court of important and historic defeats with the rise of the extreme right in different corners of the planet, associated with the crisis of neoliberalism and intracapitalist dispute. In this context, we bring to the debate the trade union movement within the scope of the ANDES Sindicato Nacional, analyzing its structuring principles and the internal disputes, mainly in the last period, which bring with them the risks of fractioning the combative field of the teaching movement in the fight in defense from a public university.

**Keywords:** Class consciousness. Teaching movement. College education.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## O APASSIVAMENTO DA CLASSE SOBRE O MANTO IDEOLÓGICO DO DIREITO

Susana Maria Maia<sup>1</sup>

### RESUMO

A luta por direitos se constitui como um importante instrumento da classe trabalhadora, seja para a conformação de sua identidade de classe, seja para a garantia de suas condições de vida e reprodução social e material. Todavia, o formato que esta adquire em determinado contexto histórico pode atuar contra o avanço da organização política e da consciência de classe. Uma determinação que incide nessa construção, é a *forma ideológica do direito*, como expressão da *ideologia*, reconhecida como um fenômeno que tem por função ocultar e naturalizar as contradições da sociedade capitalista, contribuindo para a manutenção e legitimação do poder e da dominação de classe. Recuperamos elementos analíticos que tratam da relação entre consciência de classe e ideologia, a fim de apontar os limites que se impõem na conjuntura no que tange ao processo de organização do(a)s trabalhador(a)s.

**Palavras-chave:** Ideologia. Consciência de Classe. Luta por direitos.

### ABSTRACT

The struggle for rights constitutes an important instrument of the working class, either for the conformation of its class identity, or for the guarantee of its living conditions and social and material reproduction. However, the format it acquires in a given historical context can act against the advance of political organization and class consciousness. A determination that affects this construction is the ideological form of law, as an expression of ideology, recognized as a phenomenon whose function is to hide and naturalize the contradictions of capitalist society, contributing to the maintenance and legitimation of power and class domination. We recovered analytical elements that deal with the relationship between class consciousness and ideology, in order to point out the limits that are imposed in the conjuncture regarding the process of organization of workers.

**Keywords:** Ideology. Class Consciousness. Fight for rights.

## 1 INTRODUÇÃO

Após 20 anos da primeira posse, iniciamos um novo governo de Lula à frente do executivo nacional. Em um cenário pós catástrofe da pandemia de Covid-19, ocorrida em meio ao avanço da extrema direita no país e sua feição fascista mais esdrúxula representada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Para a garantia de vitória nas urnas, foi necessário a formação de uma ampla aliança entre setores

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Doutora em Serviço Social. [smmaia77@gmail.com](mailto:smmaia77@gmail.com)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

progressistas e conservadores da política brasileira, que começa a marcar o tabuleiro do jogo já nos primeiros meses de gestão.

Ao fim dos 2 mandatos na primeira década dos anos 2000, a ascensão do PT ao poder, ao invés de representar os passos para uma ruptura com o ideário neoliberal, acabou por fortalecê-lo, desenvolvendo como desfecho a intensificação de um processo de apassivamento e arrefecimento da luta de classes que contribuiu para fazer retroceder em meio à classe trabalhadora, os patamares de sua consciência de classe alcançados a partir da segunda metade da década de 1970 e anos 1980. Frente a um novo período sob gerência do PT no governo federal, o que se pode esperar no que tange ao processo de organização política e consciência de classe do(a)s trabalhadore(a)s?

Parte-se da compreensão das lutas coletivas como instrumentos que incidem de forma direta nos processos individuais e coletivos de formação da consciência de classe, como um elemento agregador de necessidades que, a partir de estratégias organizativas, de formação política e de ação de massa, contribuem para a constituição de uma identidade coletiva, uma identidade de classe. Como adverte Marx ([1847] s/d, p.148):

As condições econômicas tinham a princípio transformado a massa da população do país em trabalhadores. A dominação do capital criou para esta massa uma situação comum, interesses comuns. Assim, esta massa já é uma classe diante do capital, mas não o é ainda em si mesma. Na luta, da qual assinalamos apenas algumas fases, esta massa se reúne, se constitui em classe em si mesma. Os interesses que ela defende tornam-se interesses de classe.

A classe se constitui na luta. E sua consciência, nada mais pode ser, do que a consciência do ser histórico na busca por construir nossas concepções de mundo e relações sociais, políticas e econômicas. A consciência de classe é, portanto, produto social, fruto de condições objetivas e subjetivas desenvolvidas em determinado momento histórico: “não é a consciência que determina a vida, é a vida que determina a consciência” (MARX e ENGELS, [1845-1846] 2007, p.94).

A consciência expressa o movimento histórico desenvolvido pela classe, que agrega as condições subjetivas – seu preparo político-intelectual, suas experiências

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



organizativas, sua capacidade de mobilização das massas, entre outros –, mas que não valem por si mesmas de forma isolada: é preciso que se tenham condições objetivas para que o movimento da classe e, conseqüentemente, o movimento da consciência apontem para o reconhecimento da classe como uma classe diante do capital, possibilitando e potencializando sua ação para a superação da ordem, em confronto com a ideologia dominante. Ideologia aqui compreendida como fenômeno que opera para a manutenção da dominação de determinada classe.

Tal fenômeno, tratado por Marx e Engels em *A Ideologia Alemã*, funda-se na base material das relações de produção e opera a partir de uma função política de dominação na luta de classes, apresentando-se, nas análises de Iasi (2012a, p.223), como “expressão organizada e sistemática deste particular para permanecer como universalidade com fins de dominação política de uma classe sobre outra”. A ideologia atua, portanto, sobre as condições subjetivas da classe trabalhadora, de forma a naturalizar as normas, valores, padrões de comportamento, visões de mundo e relações de classe, tornando-se preponderante na configuração e expansão do capital. Uma das determinações da *ideologia*, identificada por György Lukács é a *forma ideológica do direito*, que corrobora as análises de Marx e Engels acerca da função política da ideologia enquanto instrumento de dominação de classe e que, a nosso ver, incidiu sobre o apassivamento da classe sob o viés da centralidade da institucionalização da luta pelos direitos ao final do ciclo do “lulismo” na primeira década dos anos 2000.

Situar essa reflexão é importante para nos dar pistas para o novo cenário que se abre, buscando identificar impactos na organização política e consciência de classe.

## 2 INCIDÊNCIAS DA IDEOLOGIA NA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

Trata-se aqui da ideologia enquanto mecanismo que atua ativamente sobre os processos de formação da consciência de classe. Consciência compreendida como

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



um movimento, ou, nas palavras de Iasi (2012a, 16-17): “um fluir que encontra mediações que se expressam em diferentes formas em constante mutação”; por estas mediações se desenvolvem os patamares da consciência, “desde a formação da consciência nos indivíduos moldados por uma determinada forma social estabelecida”, expressa no senso comum; o processo de “revolta diante das injustiças e contradições”; a formação de uma identidade grupal; a “consciência de classe em si na luta pela afirmação de seus direitos e necessidades”; até o desenvolvimento da “consciência de classe para si, onde se afirma um projeto histórico com autonomia e independência”. A evolução da consciência de classe, inserida em determinadas conjunturas sócio-históricas, estaria ligada, nas análises de Mattos (2009, p.28), à “capacidade organizativa e mobilizadora da classe, como coletivo social”, bem como ao “grau de comprometimento e/ou ruptura com o sistema do capital que as organizações e movimentos da classe denotam”.

A *ideologia* opera, portanto, nessa “evolução”, a partir da relação dialética de uma base material expressa numa forma ideológica de ideias, valores e visões de mundo que atuam na legitimação desta própria base material. O conceito estrito de *ideologia* em Marx e Engels, é encontrado no período de produção intelectual de 1843 a 1846, onde se propõem a combater a análise especulativa da história. Apontam que a construção teórica que se apresenta como “distorcida” ou as “ideias distorcidas encontradas na realidade” correspondem, na verdade, a uma “situação histórica que é distorcida”, ao mundo real existente, ou seja, a distorção não é no nível das ideias, mas da realidade objetiva que omite as contradições do real. Por isso, a *ideologia*, para além da ideia de “falsidade” ou “verdade”, exerce um poder objetivo sobre os homens, suas consciências, valores e visões de mundo.

## 2.1 O conceito estrito de *ideologia* em Marx e Engels

É preciso descrever as formações ideológicas a partir de suas relações com a estrutura sócio-política e a produção material da vida. Marx e Engels empregam o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

termo “ideologia” ao referir-se especificamente aos procedimentos de caráter especulativo na filosofia idealista que separam a consciência das condições reais existentes. Com base em uma concepção materialista da história, buscam explicar as formas de consciência a partir das relações sociais reais, compreendendo que “a observação empírica tem de provar, sem nenhum tipo de mistificação ou especulação, a conexão entre a estrutura social e política e a produção” (MARX e ENGELS, [1845-1846] 2007, p.93).

A consciência é, naturalmente, antes de tudo, a consciência do meio sensível *mais imediato* e consciência do vínculo limitado com outras pessoas e coisas exteriores ao indivíduo que se torna consciente; ela é, **ao mesmo tempo**, consciência da natureza que, inicialmente, se apresenta aos homens como um poder estranho, onipotente e inabalável [...] e por outro lado, a consciência da necessidade de firmar relações com os indivíduos que o cercam. (MARX e ENGELS, [1845/1846] 2007, p.34 e 35, grifos nossos)

Enquanto “falsa consciência”, a *ideologia* é analisada como um instrumento que inverte a realidade, processo pelo qual a classe dominante legitima suas representações e desenvolve nos indivíduos uma consciência que não corresponde à sua própria existência de classe. Esta “inversão” da realidade, representa, portanto, a inversão dada nas relações materiais e sociais, estabelecidas pela contradição da ordem social do capital; como uma “câmara escura” onde “os homens e suas relações aparecerem de cabeça para baixo” (MARX e ENGELS, [1845-1846] 2007, p. 94).

A *ideologia* seria, portanto, o conjunto de ideias que expressam essa consciência ilusória, uma prática social alienada que age como um poder objetivo que reproduz a natureza contraditória das relações sociais. Seu papel é o de ocultar as contradições reais.

Também as formações nebulosas na cabeça dos homens são sublimações necessárias de seu processo de vida material, processo empiricamente constatável e ligado a pressupostos materiais. A moral, a religião, a metafísica e **qualquer outra ideologia, bem como as formas de consciência a elas correspondentes, são privadas, aqui da aparência de autonomia que até então possuíam.** (ibid., p.94, grifos nossos)

Marx e Engels sinalizam que esta consciência social histórica, *ideológica*, tem por função manter e reproduzir uma dominação de classe, agregando dimensões essenciais para a efetividade de seu propósito, como o ocultamento, inversão,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

naturalização, justificativa e a apresentação do particular como se fosse universal. Desta forma, a noção de *ideologia* está ligada, conseqüentemente, à divisão da sociedade de classes e à “forma como a classe dominante elabora e difunde sua visão de mundo, buscando torná-la universal” (IASI, 2012b, p.78).

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a **força material dominante** da sociedade é, ao mesmo tempo, sua **força espiritual dominante**. A classe que tem à sua disposição os meios da produção material dispõe também dos meios da produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios da produção espiritual. As ideias dominantes não são nada mais do que a **expressão ideal (ideológica [variante no manuscrito]) das relações materiais dominantes**, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a **expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação**. (MARX e ENGELS, [1845-1846] 2007, p.47, grifos nossos)

Uma classe não se torna dominante porque suas ideias se universalizaram, a equação é inversa. O poder das ideias deriva de onde provêm as relações sociais e são estas relações que são apreendidas como ideias, relações que, portanto, determinam o poder de uma classe. Todavia, não basta que essas ideias dominantes sejam expressão das relações dominantes, elas precisam ser “**apreendidas como ideias**”, tomadas em conteúdo e forma ideal de valores, juízos, conceitos, normas de conduta, como uma “mediação ideal”.

Pode-se afirmar, portanto, que a *ideologia*, enquanto instrumento de dominação da sociedade burguesa, cria mecanismos que incidem diretamente no processo de formação da consciência de classe, uma vez que busca naturalizar uma forma de consciência social para “garantir, reproduzir e reforçar” as relações de dominação, perpetuando as bases da produção da vida material sobre as quais a ordem capitalista está constituída. Diante disso, a superação da *ideologia* não é um movimento que se dá no âmbito das ideias, “trocando fraseologias por outras”, mas no campo da ação prática, “não é a crítica, mas a revolução a força motriz da história” (MARX e ENGELS, [1845-1846] 2007, p.43). Somente a prática revolucionária é capaz de superar a *ideologia*, alterando as relações que fazem de uma classe a classe dominante.

PROMOÇÃO



APOIO

## 2.2. A forma ideológica do direito como mecanismo de dominação

Em *História e Consciência de Classe*, a qual celebramos seu centenário nesse ano de 2023, Lukács parte do fenômeno do *fetichismo* da mercadoria analisado por Marx ([1867] 2013a) para delimitar a *reificação* como uma forma peculiar da *alienação* observável a partir do advento do capitalismo monopolista, no qual o *fetichismo* se universaliza para todas as instâncias da vida cotidiana. A *reificação* das relações sociais atua sobre a consciência social, de forma a estabelecer uma “consciência reificada” que atue de forma a “velar” as contradições e a própria configuração do capital, que “aparecem na consciência do homem e da sociedade burguesa como formas puras, verdadeiras e autênticas do capital” (LUKÁCS, 2003, p.211).

Essa forma de consciência incide diretamente no processo de desenvolvimento da consciência de classe visto que, se as contradições estão ocultas, torna-se cada vez mais difícil e complexo desenvolver uma consciência crítica que, a partir da práxis revolucionária, busca romper com essas mesmas contradições. Daí a importância em situar a *reificação* como um dos mecanismos para compreender os impactos da *ideologia* sobre os processos de formação da consciência de classe.

Em seus escritos maduros, Lukács (2013) situa a determinação da *ideologia* a partir da reprodução social, como “condução da práxis”, que irá direcionar a ação dos homens para a manutenção e sustentação da ordem estabelecida ou para a busca de sua superação, a partir de um processo de organização e práxis revolucionárias. A *ideologia* é pensada para além da dominação e mesmo da própria sociedade de classes; porém, o autor precisa que é nesta sociedade que este fenômeno ganha uma configuração específica, indissociável do caráter antagônico dos interesses de classe.

Pode inferir que Lukács não abandonam o conceito “estrito” de *ideologia* em Marx e Engels, atrelado às contradições e dominação de classes. Em suas análises, salienta que no capitalismo a fundamentação ideológica dos pores teleológicos ganha uma “consciência falsa” em sua expressão, visto que, na realidade, estes pores se

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

voltam para “um modo do ser social concebido como ‘ideal’” (LUKÁCS, 2013, p.517). É nessa precisão que localiza a questão da *forma ideológica do direito*.

Lukács trata da mistificação do direito, a partir da “mediação” entre o singular e a totalidade, defendendo que o conteúdo e a forma assumidas pela individualidade e pela generidade são construídos em cada etapa do desenvolvimento social. Situa o *direito* como uma das esferas da reprodução social que incide diretamente na luta de classes e que, enquanto forma ideológica, escamoteia as contradições do real – como formas jurídicas que, sob o manto do “interesse comum”, “se travestem de valores universais” de forma a encobrir seu caráter histórico e suas contradições. Reforça que estas não são “virtudes universais”, ao contrário: são funcionais ao capital, necessárias para que se perpetue a base material fundante dessa sociedade. Neste sentido, destaca que, “em virtude da existência da sociedade de classes, o direito é necessariamente um direito de classe” (LUKÁCS, 2013, p.233) e desempenha um papel ativo fornecendo parâmetros para a práxis social cotidiana.

Mesmo sofrendo alterações a partir da dinâmica da luta de classes, o direito permanece ligado à dominação de classe, como uma “mediação que atenua a dominação direta, mesmo a pressupondo, mantendo” (ibid., p.87). Pode-se afirmar que o direito burguês atua diretamente sobre a consciência reificada, intensificando o ocultamento das contradições, operando diretamente como mediação necessária entre a lógica do capital e as formas políticas modernas para a efetivação da dominação. Adverte que a “desistorização” do direito como um ser “autônomo” é, na verdade, uma expressão do *fetichismo* que busca obscurecer e confundir os processos sociais concretos e as leis que os regem.

Neste intento, o *direito* assume o aspecto mais preciso de uma *forma ideológica* que estabelece a ligação necessária entre as formas políticas modernas e a lógica do capital, como já nos indicava Marx ([1867] 2013a). As dimensões da *Liberdade, Igualdade e Propriedade* constituem-se como base da *ideologia* política burguesa, sobre as quais o *direito* incide de forma técnica, mas também ideológica, ocultando as contradições desta sociedade e obscurecendo o caráter da luta de

PROMOÇÃO



APOIO



classes. É, portanto, sob esta *forma ideológica* que o direito é apresentado por Lukács como necessário à expansão e acumulação do capital, utilizando-se do *fetichismo jurídico* como instrumento para ocultar e desfigurar as contradições reais.

Como esse mecanismo incide sobre o contexto da luta de classes e sobre a consciência social do(a)s trabalhadore(a)s?

### 2.3. Apassivamento da classe trabalhadora: organização política e consciência de classe

Em estudos anteriores (MAIA, 2019), se analisou a tese do aprimoramento institucional do Estado nos governos petistas, que, ao deslocar a centralidade da luta pelos direitos para a sua institucionalização, tornou-se um instrumento auxiliar da ideologia que incidiu nos processos de luta e organização da classe trabalhadora de forma a contribuir para o arrefecimento da luta de classes no país. Para compreender esse cenário, que se tornou um desfecho do primeiro ciclo do lulismo, precisamos localizá-lo no contexto de ofensiva ao mundo do trabalho e a organização do(a)s trabalhadore(a)s a partir da crise do capital.

Diante da crise do final dos anos 1960 e início dos anos 1970, tratada por Mézaros (2011) como “crise estrutural do capital”, instauram-se uma série de modelos organizativos-gerenciais em torno da chamada “acumulação flexível”, como estratégia de racionalização, reestruturação e intensificação do controle do trabalho, via automação, fusões e medidas para acelerar o tempo de giro do capital (HARVEY, 2005). A “acumulação flexível” trouxe novas formas organizacionais para o processo de trabalho. Concomitante, são desenvolvidas novas modalidades de desconcentração industrial que, associadas ao processo de mundialização do capital, globalizam a produção e desterritorializam a força de trabalho, tendo como núcleo central os países capitalistas avançados (tríade EUA, Alemanha e Japão); incorporando, numa posição de total subordinação e dependência, os países de industrialização intermediária e do Terceiro Mundo (ANTUNES, 2015).

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esse processo heterogêneo e complexo afeta diretamente na “forma de ser” da classe trabalhadora. Antunes (2015) aponta que se verifica uma “desproletarização” do trabalho industrial e fabril, em especial nos países de capitalismo avançado, o que proporciona uma redução da classe operária tradicional. Conjuntamente, identifica-se uma expressiva expansão do setor de serviços, a “heterogeneização” do trabalho com a incorporação do contingente feminino no mundo operário e a “subproletarização” intensificada com a expansão do trabalho parcial, temporário, precário, terceirizado.

A nova morfologia da classe, provocada pelas novas formas de valorização do capital e o “desemprego estrutural”, associada às estratégias de reorganização do capital e à crise do “socialismo real” que afetam os processos de organização e luta dos trabalhadores, constituem o solo material no qual se estruturam novos mecanismos da *ideologia* que incidem na identidade e pertencimento de classe e contribuem no processo de arrefecimento da luta de classes.

Enquanto ideário econômico e político, o neoliberalismo vai trabalhar para a formação de uma cultura política que desqualifica a “democratização do capital” expressa nas experiências dos Estados de Bem-estar social, de forma a apresentar a regressão social expressa em suas diretrizes econômicas e sócio-políticas como alternativas para o desenvolvimento dos Estados nacionais.

O novo aparato ideológico de dominação expresso pelo neoliberalismo produz um “amoldamento” da consciência social sob outros matizes, criando novas formas de integração do trabalhador à lógica e dinâmica do capital que assim “capturam” sua subjetividade. Como ressaltado por Iasi (2017), há um esforço ideológico de ocultamento, com a intenção de obscurecer a consciência social como expressão das determinações do modo de produção capitalista. Dentre as consequências que afetam o processo de formação da consciência de classe, a partir desta nova base material e ideológica de dominação, destacam-se o ataque aos direitos e a primazia de sua forma ideológica no campo das lutas sociais; a formação de valores conservadores que orientam a práxis social dos trabalhadores; e o não

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



reconhecimento da classe enquanto identidade de pertencimento. Alinhavados com outras determinações – objetivas e subjetivas – e com os próprios processos de organização e luta que a classe estabeleceu nesse período, esses elementos operam como “travas” para o desenvolvimento da consciência de classe.

A década de 1980 é marcada pela expansão da mundialização e financeirização do capital, bem como desse modo de regulação social como estratégias para a consolidação do sistema de dominação política e ideológica em escala mundial. No Brasil, a mesma década é palco de um ascenso de movimentos operários e novos movimentos sociais que foram centrais no conjunto dos países que viveram processos de redemocratização no final do século XX. A chegada do neoliberalismo no final dos anos 1980 e sua implementação durante os governos Collor e FHC representaram um ataque direto às conquistas em curso.

A vitória do Partido dos Trabalhadores, em 2002, representou um acúmulo de forças proporcionado pela aliança de um conjunto de organizações da classe trabalhadora. Porém, nas análises de Fontes (2010, p.314), a continuidade do processo iniciado com FHC, de manutenção do neoliberalismo, expressou contraditoriamente, “uma recuperação da capacidade burguesa de conservar seu predomínio no âmbito nacional, através agora de um formato democrático-representativo, típico do enquadramento burguês das reivindicações populares”.

No que tange às mobilizações da classe trabalhadora, Mattos (2009) defende que se evidencia um “recuo”, identificado pelo número de greves e ocupações de terra que demonstram um declínio de ações nos anos 2000. Destacam-se três processos simultâneos que produzem o apassivamento da classe: 1) o processo de cooptação de lideranças sindicais e movimentos sociais; 2) a instituição de políticas sociais compensatórias para combate à miséria e à pobreza; 3) a centralidade da institucionalização da luta por direitos.

A conquista de direitos, mesmo que seja dialeticamente fruto de lutas históricas da classe trabalhadora, tomada pelo viés tese do aprimoramento institucional, constituiu como um *modus operandi* da ideologia que incidiu sobre o processo de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



formação da consciência de classe e contribuiu para o apassivamento como expressão da conciliação da luta de classes. Esta, expressa o *caráter fetichista do direito*, e contribui para promover o *ocultamento ideológico* das contradições e possibilidades de superação da ordem vigente. Cinco aspectos contribuíram nesse processo: 1) redução da democracia ao seu papel gerencial; 2) perda do impulso socializante do eixo democrático popular, o que produz a vivência de uma “democracia restrita”; 3) ampliação das esferas de consenso que ocultam os fundamentos burgueses do Estado e do direito; 4) ênfase na ideia abstrata de “igualdade universal”, que apresenta um conjunto de “cidadãos portadores de direitos” (na forma da lei) que se encontram, na verdade, sem acesso a esses direitos (na vida real); e, por fim, 5) ênfase no “cidadão consumidor” como força material e ideológica do fetichismo da mercadoria. Cada um desses processos opera de uma forma particular, mas incidem conjuntamente sobre o processo de formação da consciência de classe.

Vindo de uma década de desmonte dos serviços públicos, retrocesso e não implementação dos direitos garantidos na Constituição, a engenharia político-institucional construída nos governos do PT representou um avanço expressivo no fortalecimento de canais de participação, de acesso a bens e serviços e efetivação de direitos ligados às pautas de diversos segmentos populacionais. Porém, a absorção das reivindicações e lutas no âmbito institucional acabou por restringir e/ou desconsiderar as lutas empenhadas para a superação do neoliberalismo.

De certa forma, esse caminho de centrar a luta pelos direitos na sua institucionalização cumpriu a “função” da cidadania marshalliana de naturalizar a possibilidade da promoção da “igualdade” sem que a “desigualdade” seja um empecilho; ou seja, não se busca enfrentar e romper com a raiz da desigualdade – que é circunscrita ao modo de produção capitalista, devido à apropriação privada da riqueza socialmente produzida –, e o que assistimos é uma “repartição” de pequenas “sobras” desta produção coletiva por meio da disputa dos orçamentos públicos para a efetivação de direitos e políticas públicas.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



O recorte social expressivo nos governos Lula na primeira década dos anos 2000, que representou a absorção das demandas das classes trabalhadoras no âmbito do campo “institucional-jurídico”, não provocou uma alteração efetiva na base da desigualdade entre classes no país. Os próprios direitos “conquistados” permaneceram subordinados ao âmbito político e financeiro, ou seja, sua real efetivação continuou dependente do quadro de correlação de forças no Congresso, nos Conselhos, na disputa do fundo público em todas as instâncias governamentais.

O arranjo político-institucional consolidado neste período contribuiu ainda para que a burguesia nacional recuperasse sua capacidade de conservar seu domínio político, por meio de um modelo democrático-representativo liberal que canalizou a “participação” para os canais institucionais e para os processos eleitorais e, conseqüentemente, enfraqueceu os canais tradicionais de participação da classe trabalhadora. Esse formato, que legitima e justifica o quadro institucional vigente, contribui, como vimos, para o refluxo das lutas no âmbito das ruas, transferindo as demandas e pautas das classes trabalhadoras para os espaços institucionais estabelecidos pelo Estado.

O desdobramento desse desfecho, foi o ataque político, jurídico e midiático orquestrado contra o governo Dilma que eclodiu no golpe de 2016, criando sólo fértil para o avanço da extrema direita no país. Nos dias atuais, de retorno do PT ao cargo máximo do executivo nacional, o país busca se recuperar de um ciclo de poder de ataque brutal às condições de vida e reprodução material do(a)s trabalhadore(a)s, de retrocesso a direitos conquistados e de regressão da consciência coletiva instaurada pelo neoconservadorismo. Ciclo este que permanece latente na atual conjuntura, seja pela formação do Congresso Nacional e poderes estaduais e municipais, seja pela representação social que cinde a população brasileira. A história já nos mostrou que a estratégia da conciliação de classes não contribuiu para o enfrentamento a essa estrutura de poder instaurada na política brasileira. Porém, esta parece se apresentar como o *modus operandi* do atual governo. O que será possível colher como desfecho?

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Como a classe trabalhadora organizada se movimentará nesse novo contexto da luta de classes?

### 3 CONCLUSÃO

Se a conjuntura se apresenta como uma era de desmonte e aviltamento de direitos, a luta por eles se impõe como um importante processo de resistência da classe trabalhadora frente aos mandos e desmandos do capital e do governo que o representa. Esta luta, compreendida no debate acerca da emancipação política em Marx ([1843]2010), é um importante instrumento que, confrontando as contradições centrais do modo de produção capitalista, possibilita a ampliação do acesso mínimo à riqueza socialmente produzida e, portanto, incide diretamente na conformação da classe em luta que, por meio de lutas reivindicativas, se constitui enquanto *classe em si*. Todavia, o âmbito político-institucional apresentado como campo legítimo para o trato das demandas e necessidades dos trabalhadores, incide em outras formas de luta, em especial, na ação direta dos movimentos, instaurando um processo de sua deslegitimação e criminalização. Diante disso, qual imperativo essa contradição apresenta ao conjunto da classe trabalhadora organizada no país, por meio de seus partidos, sindicatos, movimentos sociais e coletivos? É preciso reconhecer acertos e avanços das lutas nas últimas décadas, de forma a direcionar os enfrentamentos necessários, que hoje ganham novas particularidades.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital imperialismo:** teoria e história. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14.ed. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2005.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## A LUTA É COLETIVA, TRANSVERSAL E ESTRUTURAL

Marina Barbosa<sup>2</sup>

### RESUMO

O texto apresenta elementos para o debate em torno das lutas da classe trabalhadora na atualidade, considerando três aspectos constitutivos: estrutural, transversal e coletiva. Tendo como base a análise de uma quadra de derrotas importantes e históricas com ascenso da extrema direita em diversos cantos do planeta, associado a crise do neoliberalismo e disputa intra capitalista pelo domínio geográfico, econômico e político em âmbito mundial em meio à crise econômica estrutural e aguda do sistema, a reflexão identifica o momento atual desta crise e suas implicações para as lutas sociais. Destaca os três aspectos constitutivos como condição para fazer avançar as formas organizativas, pautas e ações em tempos de defensividade da luta da classe trabalhadora. Pretende, por fim, trazer formulações que possam contribuir para as lutas cotidianas nos diferentes espaços de enfrentamento, o caráter estrutural, coletivo e transversal, pilares condicionantes da aproximação da utopia de ruptura com a ordem dominante.

**Palavras-chave:** Lutas. Transversalidade. Utopia da ruptura.

### ABSTRACT

The text presents elements for the debate around the struggles of the working class today, considering three constitutive aspects: structural, transversal and collective. Based on the analysis of a court of important and historic defeats with the rise of the extreme right in various corners of the planet, associated with the crisis of neoliberalism and intra-capitalist dispute for geographic, economic and political dominance worldwide in the midst of the structural economic crisis and of the system, the reflection identifies the current moment of this crisis and its implications for social struggles. It highlights the three constitutive aspects as a condition to advance organizational forms, agendas and actions in times of defensiveness of the working class struggle. It intends, finally, to bring formulations that can contribute to the daily struggles in the different spaces of confrontation, the structural, collective and transversal character, conditioning pillars of the approximation of the utopia of rupture with the dominant order.

**Keywords:** Struggles. Transversality. Utopia of rupture

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Doutora em História, [marinabp29@gmail.com](mailto:marinabp29@gmail.com)

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

*“Foi o movimento docente, a luta conjunta com os trabalhadores que nos deu a coragem para a ultrapassagem necessária para enfrentar os desafios e assim continua sendo”.*

Marcio Antônio de Oliveira

Nesta frase, ainda que focada na categoria docente, tem-se duas âncoras para a luta estratégica e a organização da classe trabalhadora. Uma, sua corporação na defesa de seus direitos imediatos, ou seja, seu movimento ou sindicato que congrega aquele segmento ou categoria; outra, a imperiosa e necessária unidade com todos os segmentos que compõem a classe trabalhadora para fazer avançar as reivindicações que podem tornar universal as conquistas advindas da luta por direitos e demandas humanitárias.

Este texto<sup>3</sup> pretende destacar alguns aspectos das lutas da classe trabalhadora, considerando a atual conjuntura, retomando três pilares constitutivos e fundamentais de sua configuração – a luta coletiva, estrutural e transversal.

O cenário não é só provocador, ele carrega também sinais de tragédia para a maioria da população mundial: fome, desemprego estrutural, crise de refugiados, guerras, destruição do planeta, morte aos diferentes, misoginia, racismo, LGBTQIA+fobia, fascismo. Tempo em que as lutas precisam responder às demandas imediatas e contribuir para a ultrapassagem do cenário atual de exploração e retrocesso na consciência coletiva, marcada pelo ascenso do neofascismo; retração de direitos; individualização; retórica do “patrão de si mesmos” como forma de vencer a exploração; vida virtual como receita de felicidade; e, aumento do fosso entre os descartáveis e os que ainda têm algum nível de possibilidade de sobrevivência frente aos que estão no topo da cadeia da exploração.

<sup>3</sup> As reflexões aqui apresentadas são resultado de debates coletivos no âmbito da militância sindical na base do ANDES-SN, na troca e aprendizado com companheiros e companheiras de vida militante dentre as quais, neste momento, Genilda Alves de Souza e os que compõem essa mesa comigo além dos estudos em torno do tema.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Esses três pilares dão sustentação à utopia de construir um porvir distinto da vida atual, porque nos levam à luta real, na vida real. São eles que podem fazer da luta a potência de superação necessária neste momento.

O objetivo é apresentar aspectos do momento atual para as lutas da classe trabalhadora e em seguida sinalizar elementos que possam contribuir para o debate em torno da caracterização destas lutas e seu perfil, e, assim, poder dar pistas de como traçar estratégias e definir táticas que nos permitam reafirmar os pilares e avançar frente a conjuntura no processo de organização da classe, sem a pretensão de fechar a discussão ou apresentar soluções milagrosas, apenas trocar, ouvir, debater para poder nos fortalecer e seguir lutando coletivamente como tem que ser.

## 2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O MOMENTO ATUAL

Parece-nos correto afirmar que estamos numa quadra mais do que defensiva para a classe trabalhadora em âmbito mundial, pois não lutamos apenas para manter nossas conquistas duramente sonhadas e arrancadas de patrões e governos mundo afora. Antes, estamos sendo derrotados em muitos cantos do planeta, apesar de seguirmos lutando muito em muitos lugares. Não são derrotas expressas somente em perda de direitos, mas duramente fincadas em retrocessos históricos, como na máxima verdade atual de que o capitalismo é a única forma organizativa social possível, já que o socialismo fracassou ao não ser capaz de resolver as questões da classe trabalhadora e ganhar o planeta para sua construção. Perdeu! Foi derrotado para si e para o seu maior inimigo.

No atual momento, a possibilidade real e iminente da destruição do planeta pelo fim dos seus recursos naturais e meio ambiente; a ascensão do fascismo como ideologia e, por conseguinte, projeto societário; a dificuldade de alternativas frente a este quadro que ganhe corações e mentes para construir outra sociabilidade nos colocam numa condição, no mínimo, menos favorável para reverter o contexto de derrota da classe.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Estamos vivendo a reverberação da crise de 2008, que, por sua vez, é parte da crise dos anos 1970. Ou seja, expressão cada vez mais aguda da crise estrutural do capital. E não se altera a máxima do capital que é encontrar formas de ampliar a exploração do planeta e da força de trabalho para superá-la. Experimenta-se mudanças importantes nos acontecimentos políticos e econômicos e sua repercussão na geografia mundial. O lugar dos EUA pós-crise de 2008 se alterou; a disputa com a China se acirra; o reordenamento dos aliados destes gigantes do capitalismo segue em curso; as reconfigurações no interior dos países, sejam do primeiro mundo, parte asiática, oriente médio, ou América Latina, demonstra que os acordos, as divisões, as disputas ganham novos contornos. A guerra da Ucrânia é um exemplo importante. Quem comandará a geopolítica mundial? EUA ou China? Como ficarão a horda de seus aliados? Segue o baile...

Um dado importante no contexto atual é a crise do projeto neoliberal, que tanto atingiu a classe trabalhadora em sua condição de trabalho e organização sindical e de luta. Ele não foi vencido, mas é um elemento permanente de crise para o sistema, diferente do desejado e previsto pelos seus elaboradores e defensores. O tão esperado crescimento econômico capaz de reverter a crise de acumulação por meio deste projeto não veio, tem-se escassez, crises importantes e pequenos crescimentos. Por outro lado, ampliou-se a desigualdade e, com ela, a instabilidade social, agregada à mercantilização da vida, o que gera mais demandas e, por vezes, convulsões sociais.

O componente novo e que merece destaque é a ascensão do fascismo em diversas partes do mundo, de modo organizado na sociedade e alçado à condição de projeto político institucional. O regime da democracia capitalista controlada foi posto em xeque. O objetivo aqui não é alheio à recuperação da crise do capital e ao avanço da extrema-direita com programas e medidas mais reacionárias no campo econômico e social, alçando a necropolítica à ideologia necessária a ser assumida no momento atual. Cabe registrar que essa democracia foi fruto de lutas intensas da classe

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalhadora, porque, se dependesse da burguesia, o controle mais direto e menos democrático prevaleceria.

Mas esse ascenso não se deu sem o contraponto, houve enfrentamento com lutas diversas, estruturais e coletivas, que objetivamente trouxeram a transversalidade. Foram e são as lutas feministas, antirracistas, contra a crise climática em todo o mundo; as lutas por salários e direitos trabalhistas e previdenciários, por direito a morar e à cidade que marcam a reação a este avanço.

### 3 AS LUTAS E SUAS INDAGAÇÕES AOS LUTADORES E LUTADORAS

Os trabalhadores e trabalhadoras nos mais diferentes espaços enfrentam muito duramente, no seu pesado cotidiano, as condições de trabalho e das suas vidas.

As lutas contra os ataques envolvem diretamente salário, emprego e direitos diversos. Com a ampliação da exploração e opressão, todas as esferas da vida são palco de maior incidência das consequências da ação do capital na atual etapa de sua crise. A questão central é reconhecer as diversas e necessárias formas de luta, nos diversos campos de resistência dos segmentos da classe trabalhadora e somar forças com ações táticas. Juntar, taticamente, ação sindical, popular e da juventude, entendendo que é preciso construir um programa capaz de propiciar que todos assumam que o que atinge e aflige um segmento, é uma luta de todos, é a pauta comum, reconhecendo e agindo a partir da compreensão: isso é a transversalidade. No sentido marxista, a transversalidade tem como conceito o fato de que a classe é atravessada e determinada em sua existência por todas as opressões. Se for exercida sobre um setor ou grupo, não deixa de atingir toda a classe. A tarefa dos lutadores é transitar do conceito à prática no cotidiano das lutas. Se for assim, deve ser assumida por toda classe para romper com a divisão imposta pela burguesia e pelos patrões e quem a eles servem no interior das organizações da classe trabalhadora.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Mesmo com o momento de derrota e defensividade, não se pode descartar que o acúmulo das lutas gera uma qualidade no enfrentamento, propiciando uma inversão no cenário atual. Há exemplos de grandes ações que impactam a conjuntura local, com alguns desdobramentos mais amplos, como na Inglaterra, Bélgica, Espanha e na França, e em outros lugares.

O caráter estrutural das lutas diz respeito ao sentido de que não há exploração sem opressões e vice-versa. Portanto, é imperioso para vencer esta quadra e avançar no projeto estratégico de ruptura com a ordem, fortalecendo as organizações e lutas da classe, que haja a combinação das lutas específicas e corporativas com as pautas gerais, com a luta ecossocialista e com pautas estruturais como as de gênero e de raça. É condição para tal combinar estas lutas com as demais contra as discriminações, a violência e pelo clima, desemprego, fome, crise de refugiados, perda de direitos, trabalho infantil e escravo, uberização do trabalho, salários, dentre outras mazelas dos tempos modernos. Temos mais exemplos de lutas nos últimos períodos: os levantes na América Latina em 2019; as lutas feministas, antirracistas e contra a crise climática em todo o mundo; as recentes lutas contra as perdas de direitos trabalhistas e previdenciários na Europa; os levantes contra os ataques à democracia no Irã, Sudão, Hong Kong e Israel.

A vida, dominada em todas as suas esferas pelo brutal peso do capital, tem se tornado espaço de resistência e luta velada ou explícita, consciente ou inconsciente, solitária ou coletiva em todo o canto. Nesse contexto, as lutas mais gerais ganharam contornos importantes que marcam a conjuntura de modo incisivo e dão o contorno de potência para superação da solidão, da apatia coletiva e do domínio da submissão à ordem estabelecida. O signo das lutas globais nos parece ser esse: pelo clima, contra as opressões machista, racista e LGBTQIA+fóbica, pela saúde, pela educação, pelo emprego e por salário, contra a carestia, pelo direito a emigrar, contra a fome. Lutas pela vida em suas diferentes dimensões, que revelam cada vez mais, também, junto com a força, o empobrecimento generalizado da classe.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



São lutas que, na prática, desprivatizam o conflito capital e trabalho, tornando-o público, deixando-o explícito fora da cena da fábrica, do escritório, da empresa educacional ou de saúde, da relação direta e imediata patrão e empregado. Isso catapulta a luta e a consciência de ser sujeito social e de luta a um patamar superior, o que permite construir laços de solidariedade entre os seus pares de classe, planos de ação, objetivos comuns e traçar táticas que possibilitem se aproximar do projeto estratégico. E, nesse processo, é possível perceber que há a luta estrutural, pois em cada conflito está expressa a disputa estrutural entre o capital e o trabalho, entre a ideologia dominante e a possibilidade de construção da ruptura com a ordem estabelecida. Na luta contra a injustiça, por direito, por democracia, por salário, por representatividade, por saúde, por escola, pelo respeito ao gênero, à orientação sexual, à escolha religiosa, à cor da pele, por moradia, por usufruir da cidade. Nas diferentes lutas onde a vida se dá, objetivamente, estamos lidando com a disputa estrutural entre os projetos de classe, estabelecendo o conflito entre aqueles que dominam o sistema e a ordem e os que lutam para sobreviver nela. Isso ocorre independente da nossa vontade ou desejo, é objetivo. A chave é sermos capazes de desvendar esse enigma de modo que todos e todas que lutam, vivem e sobrevivem, possam “ver e enxergar” isso. E, ao fazê-lo, possam ampliar a ação coletiva que ultrapasse o imediatismo e fortaleça a ação coletiva organizada em torno de um projeto estratégico que contribua para forjar a ideologia de ruptura.

Para isso, há que se construir formas organizativas em diferentes espaços que possibilitem estar em coletividade e comunidade, podendo tratar do que é comum ao trabalho e ao não-trabalho, à vida e ao que não se tem na vida e para poder vivê-la. Assegurando, assim, que romperemos a doutrinação atual de que tudo deve ser tratado e resolvido pelo indivíduo consigo mesmo, que o coletivo não é procedente neste contexto atual de novas relações de trabalho e sociais marcadas pela alta tecnologia como forma organizativa de comprar, vender e se relacionar entre humanos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



No atual contexto, as lutas coletivas não passam somente pelos espaços tradicionais a que estamos acostumados e se tornaram a zona de conforto nas últimas décadas. Antes, pelo contrário, será necessário retomar locais e espaços e ir a outros desconhecidos onde a classe está. São bairros, comunidades, periferias. Mas não ir como visitas, e sim levar as experiências que temos acumuladas em nossos espaços mais tradicionais e disponibilizá-las a serviço da organização de novos espaços e sujeitos, e de lá trazer novos aprendizados. Assim comungar pautas, métodos e ações e de fato construir coletividade para além da corporação instituída, reconhecendo e respeitando particularidades, mas buscando avançar na comunidade forjada nas lutas por pautas estratégicas unitárias.

Isso requer sintonia fina com a transversalidade das lutas, incluir de verdade as diferentes necessidades e possibilidades que desenham os caminhos da vida da classe trabalhadora. De fato, aprender na e da realidade a vida da classe nos seus diferentes espaços de viver e de lutar pela vida. Sem resvalar para uma soma de demandas diferenciadas, mas sim desenvolver ações de comunicação e práticas político-organizativas que possibilitem aos diferentes grupos que aglutinam representações e demandas trocarem saberes, planos de ação, pautas e propostas de luta, traçando assim um programa e almejando formas organizativas superiores. Assim será possível responder a totalidade da realidade da classe tendo em diferentes espaços organizativos a luta coletiva que mantém seu conteúdo estrutural.

Para tanto, é imperioso a análise minuciosa da correlação de forças que permita definir pauta, método, aliados, ações e desembocar nas estratégias comuns, com as melhores táticas para alcançá-las. Tudo isso com autonomia, reconhecendo as particularidades de cada movimento, corporação e sujeito de enfrentamento envolvendo no conflito. E, assim, ir além de um processo organizativo do trabalho, do grupo, do movimento na sua forma organizativa e de luta, gerando uma transversalidade também nas pautas e métodos de lutas, angariando, pela ação coletiva, uma unidade de ação mais efetiva, tratando de modo estrutural a luta e,

## PROMOÇÃO



## APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



portanto, a demanda de cada segmento fazendo avançar a compreensão da sua realidade e das possibilidades de sua ação como sujeito social autônomo.

Isso envolve desde as lutas globais, as antirracistas, feministas, salariais, escolares, bairristas, indigenistas, pela terra, pelo alimento, pelo direito a um país, pelo trabalho, pela saúde, pela vida, onde quer que se esteja.

Merecem atenção dois componentes na construção das formas organizativas para as lutas:

- 1- As características e as demandas dos segmentos a que aquela organização responde, desvendar quem são os sujeitos desta organização;
- 2- A junção das lutas imediatas com o projeto estratégico de ruptura com a condição estrutural objetiva que determina aquela luta, encontrar formas de tirar os véus e “ver e enxergar o real como ele é”.

Respostas serão dadas pela construção cotidiana coletiva desde que tenhamos o horizonte determinado pela utopia da ruptura orientada pela construção do novo, a inversão desta ordem. Reconhecer os sujeitos da classe a partir do papel na divisão sociotécnica do trabalho num mundo do trabalho distinto, incluindo aí os que não estão neste mundo do trabalho formalmente ou mesmo estão descartados dele, e, portanto, que vêm de lugares de viver diferentes e trazem diferentes compreensões de vida, como também diferentes modos de absorção de conhecimento da humanidade. Ou seja, diferentes formas de ser socialmente em sociedade.

Há diferenciações que são postas pelo processo de condição objetiva da vida e do trabalho, mas, ao tratar da condição da vida objetiva, não se pode desprezar a representação mental, espiritual, ideológica que compõem o processo evolutivo da vida.

Então, na primeira questão, temos que problematizar a construção política e estratégica do projeto da classe e, primeiramente, nos reconhecer como classe trabalhadora em sua totalidade e particularidade. Isso é parte da luta ideológica feita pela luta miúda do cotidiano e uma das tarefas das organizações da classe.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A compreensão é que as necessidades imediatas permitem aos sujeitos se movimentarem em torno das suas exigências e, assim, estarem em espaços encontrando formas de atuar coletivamente, o que seria o propulsor de formas organizativas mais abrangentes. Mas, ainda assim, poderiam ser limitadoras, porque no sistema atual cada necessidade é determinada pelo emaranhado das relações econômicas e políticas mais amplas da sociedade e seus desdobramentos interferentes em tantas outras, portanto, não seria possível responder a uma necessidade tratando-a de modo específico e isolado, ainda que esse movimento seja necessário, inicialmente, com parte da compreensão e da mobilização da corporação.

Compreender que a mais simples reivindicação vai remeter à possibilidade da ampliação da luta e com ela a soma de mais sujeitos, com o crescimento da mobilização e da compreensão da totalidade que a envolve, e, portanto, proporcionando ação que supere o imediatismo, exige que a pauta faça sentido na vida dos sujeitos demandantes e, por conseguinte, gere a confiança na luta. Isso só é possível se for construída com democracia e autonomia, sem que prevaleçam interesses e demandas de agentes externos, ou burocratismo, se sobrepondo à decisão de quem de fato vai realizar a luta. O aprimoramento da resposta à questão inicial virá pelo avançar do debate, com ação direta e compreensão dos determinantes, possibilidades e limites da luta, destrinchando coletivamente seus caminhos e seus desdobramentos. Instâncias onde os demandantes que travarão o enfrentamento definam seus rumos, decidam tudo o que dirá respeito à pauta, ações e negociações e exerçam a democracia e autonomia no e do movimento.

O importante a ser destacado aqui é que não é possível tergiversar sobre estas respostas a depender do padrão, do governo e das forças políticas que têm o controle dos aparatos/instituições com os quais estamos lidando na luta, sob o risco de perder o pilar estrutural, esvaziar o caráter coletivo da luta e inviabilizar a transversalidade necessária para catapultar a abrangência da luta no contexto tão desfavorável. Aqui se trata da autonomia como princípio e da democracia como constitutiva. Estamos tratando da capacidade do sujeito coletivo da luta de traçar o caminho que julga ser

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



o melhor, a partir de análise, debates e definições no campo da democracia do movimento, que é direta e construída nos espaços do movimento e não alheios a ele.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS – Mais do que desafios, responsabilidades para fazer valer a utopia

A construção das lutas, as reconhecendo como expressão do conflito central da sociabilidade capitalista, ampliando seu caráter coletivo e sua dimensão transversal, dimensionam a responsabilidade de lutadores e lutadoras.

Considerando aspectos que compõem a construção dos espaços organizativos e as lutas em diferentes esferas da vida, destacando a relação entre os que estão à frente das organizações e os que estão na base dos movimentos e categorias, observa-se dois riscos: um, o distanciamento dos que dirigem da sua própria condição de trabalhador daquela corporação ou membro daquele segmento; outro, o distanciamento da direção da vida da base e de suas necessidades. A mediação mais comum que explica esse fato é a burocratização que não é dada por episódios que nos colocam do outro lado da luta, mas ocorre quando a nossa vida torna-se distinta da vida daqueles que representamos nas pequenas condições do dia-a-dia, associada à perda de referência no projeto estratégico da classe ancorado no caráter estrutural da luta e na potência que é sua ação coletiva. Para combater isso é preciso ter medidas de não distanciamento, permanecer no trabalho, ter trabalho de base permanente, conhecer a categoria ou grupo, atuar junto e com ela, ouvir e escutar, ter envolvimento, participação, capacitação política e proximidade com o que demandam.

Desenvolver espaços dentro da organização que propiciem o envolvimento dos sujeitos demandantes como sujeitos de elaboração de suas pautas e de estudos para alternativas de soluções frente às demandas apresentadas, de modo a ser propositivo diante de quem será o interlocutor. Dominar o contexto das demandas apresentadas, seus determinantes, suas implicações, apresentar estudos de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

viabilidade de solução, e ao mesmo tempo ser capaz de ousar e propor medidas que vão além das demandas imediatas, resgatando a transversalidade e que respondam às condições de vida relacionadas àquelas demandas mais imediatas daquele movimento ou corporação.

Ao fazer isso, deve-se evitar a fragmentação quando se vai à elaboração sobre os temas e, principalmente, aos enfrentamentos. É preciso sempre manter a perspectiva da classe e da totalidade das demandas nas ações a serem desenvolvidas.

Articular as demandas específicas e pautas gerais, somam na quantidade de lutadores e na qualidade do enfrentamento. A categoria docente deu exemplo disso estando organizada na base do Andes-SN ao longo de sua história: lutou e fez greves por salários; direitos previdenciários; esteve na linha de frente pela a anistia nesse país; esteve na linha de frente das diretas; foi protagonista central na elaboração do PNE da Sociedade Brasileira; foi elaboradora de uma proposta inicialmente para a universidade brasileira, que depois redundou num aprofundamento para a educação, envolvendo inovação, ciência e tecnologia, IF, Ebt; elaborou um projeto de carreira; colaborou para fortalecer e criar central sindical; atua internacionalmente na luta da educação pública; apresenta propostas diversificadas no congresso nacional sobre temas afeitos à sociedade brasileira como meio ambiente, urbanismo, orçamento público.

Mas arriscaria dizer que há muito que fazer, a discussão sobre ações sindicais e demais lutas da classe trabalhadora são decisivas na necessária unidade da classe para lutar e derrotar seus inimigos: patrões, governos e direções reformistas de todo tipo. Os sindicatos podem cumprir um papel social para além das suas categorias. O exemplo do Andes é perfeito nesse sentido. Mas, creio que ainda há o que angariar na transversalidade das lutas também no interior da nossa categoria com ação do nosso sindicato. Não é uma condição do Andes, mas algo que ainda impregna os sindicatos, suas trajetórias, sua constituição num tempo de relações de trabalho

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



distintas das que os forjaram de um determinado modo e porque a ação sindical pelas derrotas e pelas direções se resume ao economicismo.

As pautas que são estruturais para a classe, que a atravessa como condição de vida, estão nas nossas categorias. A luta contra o racismo, machismo, LGBTQIA+fobia, fome, degradação do ambiente e outras estão nas categorias. Como nos aproximamos disso para além de debates, estudos e comissões, passos fundamentais numa terra onde pouco ou nada se tinha até recentemente.

Avançaremos para conhecer a condição dos segmentos que conformam nossa categoria na sua vida além da docência? Por exemplo: quantas mulheres sofrem violência doméstica ou assédio sexual no trabalho? Quantos negros sofrem racismo no trabalho? Quantos LGBTQIA+ são ameaçados e perseguidos? Como a empresa e a instituição pública agride o ambiente?

Tudo isso está presente nas categorias, já de algum modo tratado nos sindicatos, mas é necessário pôr no lugar real da transversalidade estrutural.

Se é verdade e necessário que os sindicatos saiam "pra fora", na luta mais geral, construindo a transversalidade como base da utopia da ruptura, têm que começar olhando e atuando "pra dentro", para a categoria, nessas questões que atravessam a classe trabalhadora, e que nesse momento a divide.

Precisamos de sindicatos que sirvam para a vida. Só assim voltarão a ser referência para sua base.

Para avançar nas lutas é necessário conhecer o perfil da classe, o que só é possível tendo o perfil das categorias e movimentos nos quais estamos inseridos. O mundo do trabalho mudou, a educação para este novo momento mudou, os trabalhadores mudaram, as lutas estão se alterando e, assim, novos sujeitos e novas demandas compõem a classe, que se forja, a partir de experiências de vida, aprendizados, enfrentamentos, e lutas coletivas e individuais, num tempo de retrocessos e derrotas. Isso traz implicações para as demandas, modo de luta, pautas, relação com o papel das instituições, democracia e funcionamento das organizações, participação e direito social, e, ao fim e ao cabo, a noção de luta.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Na conjuntura árdua, o que se experimenta são disputas e enfrentamentos entre aqueles que deveriam estar buscando priorizar uma pauta comum, mínima que fosse, centrada na defesa da vida, da autonomia da classe trabalhadora sem nenhuma confiança em nenhum patrão ou governo, da democracia como melhor ambiente para lutar para a superação da exploração, defesa do fortalecimento das formas autônomas de organização da classe com ampliação da coletividade, catapultando as lutas a partir da transversalidade e conquistando novos sujeitos que fortaleçam o caminhar para a conquistar a utopia de ruptura.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão - o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

\_\_\_\_\_. (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRETTAS, T. **Capitalismo dependente, neoliberalismo, Financeirização das Políticas sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

DUMÉNIL, G; LÉVY, D. **A crise do neoliberalismo**. São Paulo: Boitempo, 2014.

FISHER, M. **Realismo Capitalista: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?** Autonomia Literária. eBook Kindle 2020.

MATTOS, M. B. **A classe trabalhadora de Marx a nosso tempo**. São Paulo: Boitempo, 2019.

\_\_\_\_\_. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil**. São Paulo: expressão Popular, 2019.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## OS PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DO ANDES SINDICATO NACIONAL: um debate sobre concepção sindical

Antonio Gonçalves Filho<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz uma breve análise do processo histórico do sindicalismo no Brasil e os princípios que nortearam a criação do ANDES como Sindicato Nacional e orientam a sua atuação política nos seus 42 anos de existência, estabelecendo diferenciações com outras estruturas sindicais existentes no país. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico e documental, além do acúmulo da vivência militante. O debate busca contribuir, com o relato da experiência dessa organização política, no processo de reorganização da classe trabalhadora no contexto de avanço da extrema-direita e dos desafios conjunturais da atuação sindical.

**Palavras Chaves:** Movimento docente. Sindicatos. ANDES-SN.

### ABSTRACT

This article brings, from a bibliographical and documentary survey, a brief analysis of the historical process of unionism in Brazil and the principles that guided the creation of ANDES as a National Union and guide its political action in its 42 years of existence, establishing differentiations with other existing union structures in the country. The debate seeks to contribute, with the report of the experience of this political organization, in the process of reorganization of the working class in the context of the advance of the extreme right and the conjunctural challenges of union action.

**Keywords:** Political Organization. Unions. ANDES-SN.

## 1 INTRODUÇÃO

Os sindicatos são um importante instrumento de luta da classe trabalhadora, mas não o único e nem o mais avançado para a superação do modo de produção capitalista e sua dominação político-ideológica.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Doutor; [filho.antonio@ufma.br](mailto:filho.antonio@ufma.br)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Destinam-se à defesa de interesses sociais e econômicos das diversas categorias profissionais, mas a depender do modo que se estruturam, são dirigidos e relacionam-se com outros organismos sociais e poderes constituídos pela ordem burguesa, podem ser capturados pela ideologia do sistema capitalista dominante, contribuindo, desse modo, para a manutenção da exploração da classe trabalhadora e seu apassivamento.

Para Gramsci, os sindicatos são instrumentos políticos importantes e devem ter suas direções disputadas pelos trabalhadores, porém estão presos aos limites da ordem capitalista, tendo suas reivindicações limitadas, particularizadas de acordo com o objetivo específico de cada movimento:

Os sindicatos organizaram os operários segundo os princípios da luta de classe e foram exatamente essas as primeiras formas orgânicas dessa luta. [...] Mas todos os resultados, todas as vitórias da ação sindical se fundam sobre bases antigas: o princípio da propriedade privada permanece intacto e forte, a ordem da produção capitalista e a exploração do homem pelo homem permanecem intactas e ainda se complicam em novas formas. [...] A ação sindical se revela assim absolutamente incapaz de superar, no seu domínio e com os seus meios, a sociedade capitalista, se revela incapaz de conduzir o proletariado a sua emancipação, a conduzir o proletariado à atuação do alto e universal fim a que se era inicialmente proposto. (GRAMSCI, 2019, p.2).

Conhecer a história do sindicalismo, tanto no âmbito nacional quanto internacional, é de fundamental importância no estudo da luta de classes e para a análise dos avanços e limites dos sindicatos na organização da classe trabalhadora e na melhoria das suas condições de vida.

Desde seu surgimento, os sindicatos no Brasil passaram por várias fases: pequenas e embrionárias paralisações em fábricas, com vitórias pontuais; o sindicalismo de Estado concebido na era Vargas; a luta contra a ditadura empresarial-militar; o surgimento da Central Única dos Trabalhadores (CUT), no início dos anos 1980, até o cenário atual eivado de desafios. Todo esse percurso foi permeado pela

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



intervenção estatal, patronal e de partidos políticos, assim como pela ação perniciosa de direções pelegas.

Um marco importante nessa luta é o movimento docente, que no âmbito das instituições de ensino superior, criou Associações Docentes (AD) no processo de defesa da Educação Pública e de luta contra a ditadura empresarial-militar, na década de 1970. A ANDES, como Associação Nacional do Docentes das Instituições de Ensino Superior, criada no início dos anos 1980 e depois sucedida pelo ANDES Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) surgiram nesse contexto.

A partir de um levantamento documental e pesquisa bibliográfica, assim como do acúmulo da vivência militante no movimento docente, esse artigo traz uma breve análise do processo histórico do sindicalismo no Brasil e dos princípios que nortearam a criação do ANDES como Sindicato Nacional e orientam a sua atuação política, para desse modo contribuir no debate sobre os desafios atuais do movimento sindical, no contexto da crise estrutural do sistema capitalista, a ascensão da extrema-direita e as transformações do mundo do trabalho.

## 2 UMA BREVE HISTÓRIA DO SINDICALISMO NO BRASIL

No Brasil, os sindicatos de trabalhadores têm origem com o surgimento da industrialização e de uma nova classe operária, um processo tardio se comparado ao sindicalismo europeu. As fábricas necessitavam de mão de obra para tocar as máquinas e a produção em larga escala. O aumento da demanda levou os donos das fábricas a exigirem maior produtividade dos seus trabalhadores, com jornadas exaustivas de trabalho, que chegavam a 18 horas diárias. A crescente exploração do trabalho leva à exaustão, adoecimento e morte de trabalhadores.

O desemprego na Europa, a necessidade de substituir a mão de obra dos escravos e a inexperiência dos trabalhadores brasileiros com a produção industrial

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



levaram à política de imigração de operários e camponeses europeus, principalmente italianos e espanhóis. São eles que potencializaram o enfrentamento às péssimas condições de trabalho e passam a reivindicar direitos, como a jornada de trabalho de 8 horas diárias. O sindicalismo laboral brasileiro no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX tem a marca das origens socialistas e anarquistas dos imigrantes europeus.

As primeiras organizações de caráter classista e que extrapolam as lutas isoladas no chão de fábrica, remontam a 1905, com a criação da Federação Operária de São Paulo. Eventos como a I Guerra Mundial (1914-1918) e a Revolução Russa (1917) impulsionam a luta operária no Brasil e no mundo, com greves e mobilizações que em muitos casos resultaram em vitórias, não sem violenta repressão patronal e governamental. Esse período de lutas crescentes, quando surgiram as primeiras leis trabalhistas, vai até a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, em 1930.

O governo Vargas, ao mesmo tempo em faz avançar o projeto da burguesia, cede diante de algumas reivindicações do proletariado. Entretanto, nesse período, tem início o processo de atrelamento dos sindicatos ao Estado e o controle dos sindicatos mais revolucionários. Surgem centenas de sindicatos oficiais, que durante algum tempo convivem com os sindicatos livres, cada vez mais enfraquecidos. Em 1932, são criadas as juntas de conciliação que atendem somente os sindicalizados, priorizando ações individuais em detrimento das ações coletivas. Um conjunto de direitos, duramente conquistados pelos operários até aquele momento, passam a ser constitucionais, em 1934, dentre eles, jornada diária de trabalho de 8 horas, salário-mínimo, férias e previdência social. Com o objetivo de enfraquecer o sindicalismo anarquista e comunista, o governo institui a “pluralidade” e a “autonomia sindical”, ambas tuteladas pelo Estado.

O golpe militar de 1937 instaura o “Estado Novo” (1937-1945), ditadura de caráter fascista, e introduz novas mudanças na estrutura sindical brasileira. Decretos de 1939 põem fim à “autonomia sindical”, instituem o sindicato único por base de trabalhadores - a unicidade sindical - e proíbem sindicatos livres, fora da estrutura

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



oficial. Nesse período, surgiram a Justiça do Trabalho para mediar os conflitos entre capital e trabalho, que, segundo a concepção fascista, “devem viver em harmonia” para o bem geral da nação; o imposto sindical, correspondente a 1 dia de trabalho anual, e a obrigatoriedade de os sindicatos prestarem assistência médica e social aos sindicalizados. As decisões de eventuais assembleias sindicais deveriam ser apreciadas pelo Ministério do Trabalho e a organização no local de trabalho passível de demissão de seus membros.

Em 1943, Getúlio promulga a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que ao mesmo tempo em que unifica todas as leis que beneficiam os trabalhadores, subordina a estrutura sindical brasileira ao Estado capitalista. Nesse ano, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) cria o Movimento Unitário dos Trabalhadores (MUT), sem interferência do governo.

O contexto da II Guerra Mundial leva ao enfraquecimento político do governo. Em 1945, o PCB é novamente legalizado. Nesse período, Vargas funda o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) com o apoio dos operários, e ao mesmo tempo o Partido Social Democrático (PSD) com apoio da burguesia. A vitória dos aliados na guerra cria condições políticas externas e internas que resultam no fim da ditadura getulista. No ano seguinte, as greves se ampliam, os sindicatos criam a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB). Esse curto período de ascensão das lutas operárias é interrompido com a forte repressão do governo do general Gaspar Dutra, que interveio nos sindicatos, cassou os direitos políticos do PCB e fechou a CGTB.

O período de 1950 a 1964 é marcado pela expansão do movimento operário, avanço da luta no campo com as Ligas Camponesas e a sindicalização dos trabalhadores rurais.

O golpe empresarial-militar de 1964 inaugura um período de forte repressão às organizações da classe trabalhadora, põe fim ao sindicalismo populista de Getúlio, mas mantém a mesma estrutura sindical e seu caráter assistencialista. O Ministério do Trabalho intervém nos sindicatos nomeando dirigentes que não têm compromisso

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



com os reais interesses dos trabalhadores, os pelegos. Ao mesmo tempo, é crescente a organização de oposições na luta contra a ditadura, o peleguismo e a estrutura sindical.

O aumento da repressão e da miséria leva vários setores da sociedade a combater a ditadura, envolvendo o movimento estudantil, organizações de esquerda, entidades de classe, trabalhadores da cidade e do campo, igrejas e intelectuais. Cabe destacar, a atuação do Movimento Contra a Carestia.

Desde 1976, começam a surgir nas universidades as Associações Docentes. Os servidores públicos, que não dispunham do direito de organização sindical, atuaram em conjunto com os trabalhadores do setor privado e iniciaram a ruptura com a estrutura sindical vigente. Nos anos seguintes, passaram a ocorrer os Encontros Nacionais das Associações Docentes (ENAD) que, para além dos interesses corporativos da categoria docente por melhores salários, carreira e condições de trabalho, incorporavam a defesa da democratização e da autonomia das universidades.

A partir de 1978, ganham força as lutas operárias a partir das fábricas, como a primeira greve dos metalúrgicos de São Paulo e no ano seguinte a grande greve do ABC paulista dirigida por Lula, então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Tais greves apontaram para a necessidade de criação de um instrumento capaz de unificar suas lutas, para fazer frente aos ataques dos patrões e seus governos.

No dia 19 de fevereiro de 1981, após a realização do III ENAD, durante o Congresso Nacional de Docentes Universitários, foi fundada a Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (a ANDES).

Em agosto de 1981, ocorreu a 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), na Paria Grande-SP, marcada pela divergência entre os reformistas, que defendiam um sindicalismo que privilegiasse a negociação de um pacto entre trabalhadores, empresários e o governo, e os autênticos que defendiam

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



uma central classista, combativa e independente. Uma segunda conferência foi marcada para 1982, que por ação do bloco hegemônico, Unidade Sindical, é postergada para agosto de 1983, quando foi criada a Central Única dos Trabalhadores (CUT). No mesmo ano, no mês de novembro, os reformistas criam a Confederação Nacional das Classes Trabalhadoras (CGT).

No congresso de 1984, a CUT aprova por unanimidade lutar até o fim contra toda forma de exploração da classe trabalhadora, defender um sindicalismo independente de governos, eliminar o imposto sindical, dentre outras deliberações. Esse novo sindicalismo rompe com a estrutura sindical oficial, que predominava até então.

A fragmentação do processo organizativo tem continuidade com a fundação, em 1986, da União Sindical Independente (USI) e no ano seguinte, da Central Geral dos Trabalhadores (CGT). Porém, é a CUT quem cresce com muita força e combatividade e tem a hegemonia do movimento sindical na década de 1980.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88), que garantiu o direito à organização sindical aos servidores públicos, a ANDES, até então uma Associação Docente, passou a ser o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (o ANDES-SN). Em 1989, no seu 8º Congresso realizado em São Paulo, o ANDES-SN filia-se à CUT.

Em 1990, com a posse de Collor, foi criada a Força Sindical, que se contrapõe à CUT, defendendo o sindicalismo de resultados. Essa década é marcada pelas transformações tecnológicas na área de produção e avanço das políticas neoliberais, que retiram direitos dos trabalhadores, provocando divergências na CUT.

A partir de 2003, as divergências na CUT aprofundam-se em torno do apoio ou oposição ao governo Lula e abrem caminho para o surgimento de outras centrais sindicais, como a CSP-Conlutas e as Intersindicais.

O afastamento da CUT de suas posições históricas, seu apoio aos ataques implementados pelo governo Lula (especialmente as contrarreformas da previdência, trabalhista e universitária) e a ausência de democracia interna

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

demonstravam que a central havia capitulado ao projeto de conciliação de classe e priorizava a sustentabilidade do governo em detrimento dos direitos do(a)s trabalhadore(a)s, Esse cenário leva o ANDES-SN, coerente com suas posições históricas, a decidir pela desfiliação da CUT, no seu 24º Congresso, realizado em Curitiba (PR) no ano de 2005. (ANDES-SN, 2020, p.19)

Nesse período, estava em curso um novo processo de reorganização de um segmento da classe trabalhadora, com orientação classista e de independência em relação aos governos e patrões, que resultou na criação da Coordenação Nacional de Lutas (CONLUTAS), em 2004, e na fundação da central sindical e popular CSP-CONLUTAS, em 2010, entidade à qual o ANDES-SN permaneceu filiado até fevereiro de 2023.

### 3 OS PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DO ANDES SINDICATO NACIONAL

O ANDES-SN surge em uma conjuntura marcada por fortes ataques à liberdade de expressão e a livre organização dos trabalhadores durante a ditadura empresarial-militar. A mobilização por local de trabalho, nas AD, permitiu construir a partir da base do movimento docente uma entidade nacional representativa da categoria, em contraposição à estrutura verticalizada e atrelada ao Estado. A organização pela base torna-se um traço marcante na estruturação do sindicato. Esse processo encontrou resistência, conforme relatos documentais:

Esse processo, longe de ser tranquilo, foi altamente conflituoso. As burocracias sindicais, cujos privilégios advinham do imposto sindical e de toda uma estrutura legal atrelada ao Estado, colocavam empecilhos às ações combativas da classe trabalhadora. (ANDES-SN, 2020, p.10)

Essa concepção de organização sindical pela base defende a pluralidade e a liberdade sindicais e vai ao encontro da Convenção 87/1948 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), contrapondo-se à unicidade sindical e prezando pela horizontalidade e democracia. Entretanto, para existir legalmente no Brasil, os

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



sindicatos ainda necessitam da chancela do Estado, que lhes concede uma “Carta Sindical”.

Como consequência, as deliberações do sindicato são tomadas a partir das assembleias realizadas nos locais de trabalho, nas seções sindicais, e consolidadas em duas instâncias nacionais que se alternam ao longo do ano: o Congresso, que é a instância máxima do sindicato e é composto por delegados eleitos em assembleias de base, proporcionalmente ao tamanho da base na seção sindical; e o Conselho do ANDES-SN (CONAD), cuja representação é de um delegado por seção sindical. A Diretoria Nacional tem a função executiva, cabe a elas assegurar as deliberações de CONAD e Congressos do ANDES-SN e nessas instâncias tem direito a voz e apenas um voto. Nos comandos de greve, são os delegados quem votam, conforme as deliberações de suas assembleias. O mandato da Diretoria é de 2 anos, sendo permitida apenas uma reeleição consecutiva.

A proposta de construção de uma federação esteve presente no período de criação da ANDES, porém foi rejeitada pela categoria, que compreendeu que o diferencial era criar um sindicato nacional, com estatuto próprio, a partir do qual as seções sindicais organizariam seus regimentos.

Essa estrutura de sindicato nacional difere da estrutura e concepção sindical da organização via federação, uma vez que no sindicato nacional a busca pela unidade e pela construção de um ethos estruturante é vital para a luta e a manutenção da entidade. Já na federação, as organizações de base são entidades autônomas, com estatuto próprio e independentes, sem necessariamente garantir um ethos estruturante comum que dê identidade ao conjunto da categoria. (ANDES-SN, 2020, p.33).

Outro elemento importante da concepção sindical do ANDES-SN, que também se revela em sua estrutura, é sua absoluta autonomia em relação a partidos, governos e administrações. Ao longo de toda a sua história até aqui, o ANDES-SN, como entidade, nunca apoiou nenhum governo e nenhuma gestão de reitoria ou administração, mesmo quando suas propostas se aproximam das demandas do movimento docente. Isso porque em sua concepção sindical as entidades

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



organizativas da classe trabalhadora devem ter autonomia, independentemente de quem está no governo ou na administração, garantindo isonomia para lutar pelas pautas da categoria, sem fazer concessões e acordos políticos. O princípio da autonomia, aparece consignado no Artigo 4º do Estatuto do ANDES-SN: [...] entidade democrática, sem caráter religioso nem político-partidário, independente em relação ao Estado, às mantenedoras e às administrações universitárias. (ANDES-SN, 2022, p.1).

A autonomia em relação a governos foi reivindicada pela base em diversos momentos durante a história do sindicato, mas principalmente durante os governos de frente popular, quando o ANDES-SN teve a sua carta sindical caçada por alguns anos e houve a tentativa de criação de um outro sindicato nacional, o Proifes. Esse princípio permeou o debate que levou à desfiliação da CUT, em 2005, e as críticas diante de uma posição política no enfrentamento eleitoral contra a extrema-direita. Do mesmo modo, o princípio de independência em relação a partidos políticos, quando do debate sobre a desfiliação da CSP-CONLUTAS e nas últimas eleições nacionais do sindicato.

[...] apesar de ter no interior do movimento docente professores e professoras filiados a partidos e religiões, a estrutura do sindicato se mantém autônoma, sendo preservada, para que a entidade não se torne uma mera correia de transmissão de uma determinada organização política, permitindo a participação de todo(a)s e das diferentes organizações. Vale destacar que não se trata de negar e/ou rejeitar a militância partidária, mas sim de garantir a autonomia da entidade e sua democracia interna no sentido que todas as organizações políticas, do campo classista, possam construir o ANDES-SN. (ANDES-SN, 2020, p.34).

Um princípio organizativo relevante é o a política financeira. O ANDES-SN tem uma posição contrária ao imposto sindical, que remonta à era Vargas, e não o recolhia enquanto existiu, só recebendo contribuições voluntárias da categoria. As contas do sindicato são apreciadas, com transparência, durante os CONAD's. A Diretoria não recebe nenhum tipo de remuneração, o sindicato garante o deslocamento, a alimentação e a hospedagem de seus diretores, quando necessários. Foi esta

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



autonomia financeira que possibilitou o ANDES-SN manter suas atividades fundamentais com a edição da Medida Provisória 873/2019, no governo de Jair Bolsonaro, que tentou dismantelar o funcionamento dos sindicatos, restringindo os meios de arrecadação utilizados pelas entidades.

O ANDES-SN é um sindicato de atuação classista, cuja pauta vai para além das reivindicações específicas da categoria docente. Com base nesse princípio, buscou construir Centrais Sindicais, como a CUT e a CSP-CONLUTAS, e tem articulações com demais entidades do serviço público e da educação, movimento estudantil e movimentos populares. Porém, manter essa característica é um desafio diante a mudança da base social das Instituições de Ensino Superior (IES) e os efeitos da reestruturação produtiva e da contrarreforma do Estado sobre a organização da classe trabalhadora, que têm contribuído para uma redução no nível de consciência dos professores e de sua identificação com a classe trabalhadora.

Com essa perspectiva classista e na defesa da Universidade pública, o ANDES-SN tem avançado na luta pela diversidade e por políticas públicas que garantam a reparação histórica às mulheres, negros e negras, indígenas, população LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência, apontando para a necessária interseccionalidade dos debates de gênero, raça e classe.

O Sindicato Nacional aprovou resoluções defendendo as políticas de cotas raciais, de reparação e ações afirmativas. Tem implementado iniciativas para garantir a participação de docentes com filhos nos espaços deliberativos e formativos do sindicato. Desde 2017, constitui uma comissão de enfrentamento ao assédio nos seus Congressos e CONAD's. Finalmente, houve um grande avanço a partir do 38º Congresso, em 2019, com a aprovação da paridade de gênero na composição da Diretoria Nacional, outra política importante na luta contra o machismo no movimento sindical.

## 4 CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Os sindicatos de trabalhadores têm um papel importante na garantia de direitos, de melhores condições de trabalho e renda, mas ao longo da história teve a sua atuação tutelada pelo Estado e patrões, por vezes com a colaboração de pelegos, que uma vez na direção sindical, constituem uma burocracia que atua para a manutenção do *status quo* e apassivamento da categoria que diz representar. Ainda que obtenha vitórias expressivas para a classe trabalhadora, os sindicatos têm ação limitada como instrumento capaz de romper com a ordem do capital, no contexto da luta de classes.

A luta contra a ditadura empresarial-militar no Brasil (1964-1985) fomentou o surgimento de uma nova estrutura sindical que iniciou um processo de ruptura com o sindicalismo de Estado e que contribuiu na organização da classe trabalhadora, principalmente na década de 1980. Entretanto, o avanço das políticas neoliberais e a reconfiguração do mundo do trabalho trouxeram obstáculos adicionais sobre a atuação sindical. Por ação de governos, patrões e pelegos, a fragmentação organizativa se abateu sobre a estrutura sindical brasileira, ao mesmo tempo em que ocorre uma redução do nível consciência de classe dos trabalhadores.

O ANDES-SN é um sindicato nacional classista que se estrutura a partir de princípios muito caros à classe trabalhadora: democracia, autonomia política, organizativa e financeira. Essa concepção sindical tem norteado sua atuação política há 43 anos, com avanços e retrocessos na conquista de direitos. Entretanto, para que essa estrutura nacional resulte em transformações efetivas nas condições de trabalho e vida da categoria docente na atual conjuntura, é fundamental o trabalho de base, por local de trabalho, para fazer avançar a consciência de classe e a mobilização necessárias para os enfrentamentos decorrentes da reestruturação produtiva do capital e em defesa da Educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada.

## REFERÊNCIAS

ANDES. **Cadernos do ANDES-SN Nº 2: Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira.** Brasília: ANDES-SN, 2013.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



\_\_\_\_\_. **Conhecendo o ANDES-SN: Quem sabe mais, luta melhor!** Brasília: ANDES-SN, 2020.

\_\_\_\_\_. **Estatuto (Atualizado e Consolidado até o 40º Congresso).** Porto Alegre: ANDES-SN, 2022.

ANTUNES, Ricardo (org). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.** São Paulo: Editora Boitempo, 2020.

GRAMSCI, A. Os sindicatos e a ditadura. **Revista Novos Rumos**, [S. l.], v. 56, n. 1, 2019. DOI: 10.36311/0102-5864.2019.v56n1.04.p9. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/9046>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MATTOS, M. B. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil.** São Paulo: expressão Popular, 2019.

MIRANDA, K. **Lutas por Educação no Brasil recente.** Niteroi: Eduff, 2017.

ROSSI, W; GERAB, W. J. **Para entender os sindicatos no Brasil: uma visão classista.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOCENTE: desafios na defesa da educação superior pública de qualidade

Eblin Farage<sup>4</sup>Arley José Silveira da Costa<sup>5</sup>

### Resumo:

O presente artigo aborda a mobilização docente do ensino superior de forma articulada à conjuntura e às transformações da última quadra histórica que impactam as organizações coletivas. A partir de uma pesquisa bibliográfica, documental e militante, tece uma breve análise sobre as disputas internas no processo de organização do movimento docente no interior do Sindicato Nacional dos Docentes, identificando elementos de sua história de constituição, sua relação com as lutas gerais da classe trabalhadora e os desafios postos nas disputas eleitorais. Finaliza indicando a necessidade de ampliação das análises sobre a realidade do ANDES-SN e os riscos que o fracionamento interno do campo combativo do movimento docente apresenta para a luta em defesa de uma universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.

**Palavras chaves:** Movimento Docente – ANDES/SN – Eleições Sindicais

### ABSTRACT:

The present article addresses the mobilization of professors of higher education, taking into account the current conjuncture and the transformations of the recent historical period that have had an impact on collective organizations. Drawing on bibliographic, documentary, and activist research, it provides a concise analysis of the internal disputes within the organizational process of the teaching movement within the National Union of Teachers. This analysis includes the identification of key elements regarding its historical development, its relationship with broader struggles of the working class, and the challenges encountered in electoral contests. The article concludes by highlighting the imperative of expanding the scope of analyses concerning the reality of ANDES-SN (National Union of Professors of High Education) and the risks posed by internal fragmentation within the combative field of the teaching movement for the ongoing struggle in defense of a publicly funded, tuition-free, secular, and socially oriented university system.

**Keywords:** Movement of Higher Education Professors – ANDES/SN – Union Elections

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em nossa história recente um conjunto de retrocessos impostos pelo articulado efeito entre crise estrutural do capital, ascensão da extrema-direita e refluxo

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense; Doutora; [farage.eblin@gmail.com](mailto:farage.eblin@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal Fluminense; Doutor; [arleyunifap@gmail.com](mailto:arleyunifap@gmail.com)

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



da organização dos trabalhadores, em várias partes do mundo. A base estruturante desse processo de transformação simbiótica encontra-se, em certa medida, nas transformações impostas pelo sistema capitalista na busca de manter sua reprodução e recuperar as taxas de lucros, o que exigiu uma profunda reconfiguração do mundo do trabalho e da atuação do Estado.

Essas transformações impactam a sociabilidade cotidiana em diferentes dimensões. O mundo do trabalho cada vez mais precarizado, em que paulatinamente foram retirados os direitos sociais e trabalhistas conquistados com a organização dos trabalhadores, torna o futuro cada vez mais incerto e fluído. Um futuro para o qual educação e ensino superior parecem ser descartáveis ou, ao menos, é descartável a educação de qualidade, que privilegia a formação integral e considera as pessoas como sujeitos das relações sociais. Nos termos de Gramsci (2001), uma educação omnilateral, que não se limite ao mercado de trabalho, mas que, considerando a centralidade do trabalho, forme os indivíduos para a emancipação humana.

O rebaixamento da perspectiva educacional em países de capitalismo dependente como o Brasil, de histórico colonizado e escravocrata, está diretamente vinculado ao que Lima (2007) designa como Projeto do Capital para a educação, gerido pelos representantes do capital, via organismos internacionais, como Organização Mundial do Comércio (OMC), Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Uma educação 'terciária', nos termos do BM, que pode ser aligeirada, esvaziada de conteúdos, mas que busque certificar em larga escala. Outro elemento central para o rebaixamento da expectativa educacional da população está vinculado às possibilidades reais de inserção no mercado do trabalho que, diante das transformações imposta pelo que Antunes (2018) denomina indústria 4.0, têm se tornado mais precárias.

A articulação desses dois elementos, que derivam, entre outros, das necessidades de reconfiguração do capitalismo a partir de sua crise estrutural, e do processo de mercantilização da vida, impacta de forma incisiva na educação superior

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



pública. Não apenas na forma, mas também na organização do movimento docente nacional, que cada vez mais se divide entre táticas e estratégias, e também entre distintos projetos de educação. A intensificação da precariedade das relações sociais, o pauperismo, o desemprego, o avanço da extrema direita, entre outros, são elementos que colocam o movimento docente entre a luta pelo possível na ordem, a busca de uma ‘humanização’ do capital e o desafio de construir projetos que tenham no horizonte a emancipação humana, considerando as mediações necessárias ante a realidade e a conjuntura. As diferentes leituras e posições dividem o movimento docente combativo e podem fragilizar a luta em defesa de uma Universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

Assim, esse artigo, que se baseia em revisão bibliográfica, pesquisa documental, e na experiência militante docente, estará dividido em três partes, além da introdução. A primeira parte apresentará reflexões gerais sobre as determinações do capital para o mundo do trabalho e os impactos do ultraneoliberalismo na organização docente; a segunda parte tratará da experiência eleitoral do Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES-SN), como uma expressão das disputas internas e dos projetos políticos que impactam a luta em defesa da educação superior pública, e a parte final serão tecidas considerações para continuarmos esse longo debate.

## 2 AS DETERMINAÇÕES DO ULTRANEOLIBERALISMO E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA.

Como educação e política de educação são processos vinculados às relações sociais, não ‘pairam’ na sociedade, ao contrário, são expressão dos projetos em disputas entre as classes, compreender os movimentos de organização do movimento docente, pressupõe contextualizá-lo na conjuntura.

A educação superior, em um país de capitalismo tardio, marcado por processo de colonização e escravidão por mais de trezentos anos, traz em sua particularidade as marcas de uma sociabilidade violenta, racista e machista.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Se por um lado temos um projeto de educação pública, laica, gratuita, socialmente referenciada e para todos, defendida por organizações dos trabalhadores. Por outro temos o projeto de uma educação mercadoria, considerada um serviço, tendo como representantes os empresários da educação, e os organismos internacionais que, via Estado, tem sido exitosos na implementação desse modelo de educação. Esses projetos, em disputa, ganham expressões diferentes em nossa sociabilidade.

Para os que defendem a educação como um bem público e para todos, estruturada em um sistema de ensino laico, gratuito, antiracista, antimachista, antilgbtfóbico e anticapacitista, o enfrentamento ao Estado capitalista e aos seus representantes, nas diferentes instâncias governamentais, torna-se uma constante. Um enfrentamento que busca alargar a amplitude de atendimento e responsabilizar o poder público pela qualidade da educação, pois a considera uma forma de contribuir para o avanço da consciência dos sujeitos sociais, o processo de organização coletiva e a ampliação da visão de mundo.

Já os defensores do projeto do capital para a educação propugnam um sistema educacional que possa ser mercantilizado e a apropriação do fundo público de forma privada. Defendem as parcerias público privadas e diferentes formas de privatização, das clássicas às não clássicas que, apesar de manter sob a designação estatal os equipamentos, coloca sua gestão sob a orientação e a lógica privada.

Esse tem sido o legado histórico de um país colonizado que submete todas suas riquezas e potencialidades à mercadorização da vida, ao uso indiscriminado e destrutivo de pessoas e bens naturais, que não prioriza a educação como meio de formar uma nação autônoma e independente. No Brasil, como afirmava Fernandes (2020) na década de 1980, a crise da Universidade estava em sua superficialidade, ligada à escassez de recursos, hoje, na segunda década do século XXI, pode ser considerada uma crise estrutural, que ultrapassa os limites impostos pela escassez de recursos orçamentários. A crise que abate a educação pública superior hoje, é a que atinge também a educação pública básica, e se configura como uma crise de

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociabilidade, imposta por uma racionalidade inicialmente neoliberal, e agora ultraneoliberal, que esvazia a universidade pública de seu papel criativo e propositivo, subordinando a formação profissional e a produção do conhecimento às demandas do mercado e do capital.

Uma racionalidade que, como afirma Fernandes, o:

“Neuro” ou “radical”, o *scholar* desapareceu. Surgiu em seu lugar o “especialista” e, o que é pior, o “profissional”. A Indústria cultural de massa e as instituições comercializadas de pesquisa tomaram as posições de ponta, vendendo o saber e liquidando com o sábio de corte humanista” (FERNANDES, 2020, p. 135-136)

Junta-se a essa nova racionalidade, cada vez mais violenta, as novas exigências de formação da força de trabalho, pautadas pela flexibilização das relações trabalhistas e pelo domínio da tecnologia no mundo do trabalho. Um mercado de trabalho cada vez mais *uberizado*, nos termos de Antunes (2018), precarizado e aviltante, para o qual a formação pública de qualidade pode ser dispensada. Resistir a esse desmonte estrutural da educação superior pública, a sua refuncionalização e ao seu esvaziamento de conteúdos e sentidos, exige a resistência organizada da sociedade e do movimento docente, para o qual o movimento sindical é essencial. Daí o desafio de superar a fragmentação interna ao movimento docente e construir um projeto de educação pública superior que interesse a classe trabalhadora, e tenha como horizonte a emancipação humana.

### 3 AS ELEIÇÕES DO ANDES-SN COMO EXPRESSÃO DAS DISPUTAS DE PROJETOS NA CONJUNTURA BRASILEIRA.

A Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, fundada em 1981, se tornou Sindicato Nacional em 1988, logo após a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88), quando o funcionalismo público conquista o direito de se organizar sindicalmente. As bases da organização da ANDES, está na constituição das Associações Docentes, ainda na década de 1960, quando professores em diferentes instituições de ensino, mobilizados por interesses distintos, iniciaram sua organização coletiva. Naquele momento, não tinha expressão na pauta dos docentes

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



reivindicações como a construção de um projeto de educação superior, carreira, condições de trabalho, entre outros, que posteriormente deram sentido à organização nacional docente e, posteriormente, à organização sindical.

As motivações iniciais para a organização de associações, em diferentes lugares do Brasil, foram distintas, como afirma Miranda (2017, p. 34), “não por uma contingência, mas pelo fato que a educação superior brasileira apresentava sinais de crescimento desde a década de 1950”. A unidade começa a surgir, apenas no final da década de 1970, quando as associações docentes passam a ser convidadas para articulações nacionais.

Desde o início, a ANDES é marcada pelas disputas de distintas concepções de organização docente. De um lado, um conjunto de professores defendia a necessidade de organização coletiva, pautada na perspectiva de uma associação de caráter acadêmico, que prioriza-se as demandas para a produção da ciência e a consolidação da universidade pública brasileira nas bases do reconhecimento internacional. Por outro, um grupo de docentes, que indicava como caminho para a construção de um projeto de universidade pública, a construção de uma organização com caráter sindical. Os primeiros anos da organização docente no Brasil, foram marcados por esse debate, como aponta Miranda (2017).

“A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) influenciou o processo de organização do movimento docente universitário. Em primeiro momento, pelo seu caráter científico, chegou a ser polo aglutinador dos professores, que ali se reuniram para discutir a universidade. A força da SBPC pode ser percebida, tanto por ter sediado o encontro de várias AD’s, pela primeira vez, para a discussão de construção de uma entidade nacional, quanto pelo fato de que era defendida como modelo organizativo (científico-acadêmico) à própria entidade nacional” (MIRANDA, 2017, p. 38).

Os projetos em disputa ao entorno da construção da primeira associação docente do ensino superior do Brasil, se explicitaram logo na primeira disputa eleitoral para a constituição da Comissão Provisória para a formação da Associação Docente em 1981. Dois professores se apresentaram como candidatos ao cargo de presidente, Osvaldo Maciel da UFSC e Luiz Pinguelli Rosa da UFRJ. Miranda destaca em sua tese:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

“Segundo Luiz Pinguelli Rosa, “a concepção sindical certamente era puxada mais pelo grupo que apoiava o Maciel”, já ele representava o grupo que defendia “a concepção de entidade mais como uma associação, nos moldes da Associação Brasileira de Física””. (MIRANDA, 2017, p. 59).

Impulsionado pelo movimento do Novo Sindicalismo, que buscava a construção do movimento sindical combativo e autônomo em relação ao Estado, questionando inclusive a legislação sindical estabelecida no governo de Getúlio Vargas (1930-1945), a organização docente, foi ganhando contornos e característica de combatividade. A realidade passou a impulsionar a organização política. A necessidade de enfrentar a ditadura empresarial militar (1954-1985), de mobilizar em torno de demandas de carreira e da constituição de um sistema público de ensino superior, foi pautando a mobilização e organização docente.

Já na década de 1980, o caráter combativo vai pouco a pouco se tornando a marca da ainda ANDES, o que se intensifica, após sua constituição como Sindicato Nacional. O ANDES-SN, é marcado pelo que Vásquez denomina de práxis social.

“Em um sentido mais restrito, a práxis social é a atividade de grupos ou classes sociais que leva a transformar a organização e a direção da sociedade, ou a realizar certas mudanças mediante a atividade do Estado. Essa forma de práxis é justamente a atividade política” (VÁSQUEZ, 2007, p. 231).

Uma práxis social construída sobre a égide da autonomia e independência de classe, de autonomia em relação a partidos, governos e patrões. Pautada na mobilização pela base, na articulação com as lutas gerais da classe trabalhadora, sem se limitar a ações corporativas de interesse da categoria docente. Uma práxis que impulsiona a participação ativa nas lutas gerais da sociedade, como a luta pela redemocratização do país e contra a ditadura empresarial militar; a defesa de um projeto de Constituição Federal democrática; a incorporação da educação 100% pública, gratuita e como obrigação do Estado, assim como a defesa da verba pública exclusivamente para instituições públicas de ensino. Uma atividade política comprometida com a luta dos povos originários, indígenas, periféricos, negros e negras, quilombolas, mulheres, lgbtqiap+ e pessoas com deficiência.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Vale destacar que, como práxis, que se movimenta tendo como base as relações sociais e os movimentos reais da classe trabalhadora, foi pouco a pouco incorporando novas demandas e pautas. Como afirma Vasquéz (2007, p. 231), uma práxis “condicionada pelas possibilidades objetivas inscritas na própria realidade”.

Segundo Rosso (2022), referindo-se à organização das associações docentes nas décadas de 1970 e 1980:

“O movimento não era específico da educação e menos ainda da educação superior. O movimento era da sociedade como um todo, que buscava livrar-se do sistema ditatorial por meio de um processo organizativo esparrando pelos quatro cantos da nação. A organização da universidade soou junto com a sociedade” (ROSSO, 2022, p. 332)

O fim da ditadura empresarial militar em 1985, apesar de deixar entulhos autoritários, fortemente sentidos na universidade pública, impulsiona a retomada da organização autônoma dos trabalhadores. O período considerado como de redemocratização e de luta por uma nova Constituição Federal, marca a explosão de novos e velhos movimentos sociais que se (re)organizam, assim como a construção de partidos políticos e de centrais sindicais. O ANDES-SN se consolida em meio a essas mobilizações eivadas de disputas, que passam inicialmente pela definição do caráter que a organização docente nacional deveria ter, mas, paulatinamente, se imbrica nas divergências próprias do movimento sindical e partidário em curso no país. Mesmo que o bipartidarismo tenha acabado oficialmente no Brasil em 1979, através da promulgação da Lei nº 6.767, é apenas após 1985 que os partidos comunistas voltam à legalidade. Antes disso, em 1980, o Partido dos Trabalhadores (PT) é fundado, já como expressão dos movimentos que se opunham à ditadura empresarial militar.

Portanto, a ANDES e o PT, se desenvolvem de forma mais orgânica, na mesma década, assim como a Central Única dos Trabalhadores (CUT), fundada em 1983, e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), fundado em 1984. Após uma década de reorganização da classe trabalhadora no Brasil, a história que se segue é de sucessão de novas construções coletivas, tentativas distintas de construção de projetos para e com a classe e de revitalização de antigas estruturas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

burocráticas e assistencialistas vinculadas aos trabalhadores. Mas há também um acúmulo de divergências táticas e estratégicas, de programas e projetos, que aprofundou de forma importante a fragmentação entre as organizações da classe trabalhadora.

Importante ressaltar que o que denominamos fragmentação da 'esquerda', não deve ser confundido com defesa da unicidade sindical, que impõe, por meio da legislação sindical brasileira, aprovada por Getúlio Vargas na década de 1940, a possibilidade de um único sindicato para cada categoria. O ANDES-SN defende a Convenção nº 87 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que indica a liberdade de sindicalização entre os trabalhadores, opondo-se à estrutura sindical vigente, entulho autoritário do governo Vargas. O ANDES-SN também se coloca contra toda e qualquer contribuição sindical compulsória, por isso, desde o início de sua constituição, defendeu a livre filiação e foi contra o Imposto Sindical<sup>6</sup>.

Se até a primeira década dos anos 2000 o ANDES-SN ficou imune às disputas intrapartidárias, entre partidos e correntes sindicais, já que todos que construam o movimento docente, se organizavam na mesma corrente sindical, a antiga Andes Autônoma e Democrática (Andes-AD), a disputa por ocupar espaço na política institucional e partidária, inaugurada, no interior da vanguarda disputas políticas de outra natureza.

Se inicialmente, ainda na fundação da ANDES, a disputa era sobre o caráter da instituição, se sindical ou mais vinculada a questões acadêmicas, no final dos anos 1990 e início dos 2000, a disputa passa a ser sobre a relação que o Sindicato Nacional deve estabelecer com partidos e governos. Apesar de ter se filiado à CUT ainda nos anos 1980, já no final dos anos 1990, começam as críticas a essa central sindical. O movimento político realizado pela CUT, tendo como objetivo contribuir para as

<sup>6</sup> O imposto sindical foi criado na legislação trabalhista de Getúlio Vargas e correspondia a um dia de trabalho de todo trabalhador formal, que era descontado anualmente, e repartido entre Confederação, federação e Sindicato de base da categoria ao qual o trabalhador estava vinculado, independente de ser ou não sindicalizado. Essa estrutura, considerada autoritária pelo ANDES-SN, foi a fonte de sustentação financeira de muitos sindicatos e centrais sindicais por décadas, até a reforma trabalhista de 2017 do governo Temer (2016-2018), que acabou com a compulsoriedade da contribuição.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



disputas institucionais do PT, foram afastando a central de uma perspectiva classista, autônoma e democrática. A CUT foi se tornando o braço sindical do PT e direcionou sua força sindical para a eleição de Luís Inácio Lula da Silva em 2002. As explicitações da perda de autonomia e independência começaram já na baixa resistência da CUT à contrarreforma da previdência do governo Lula (2003-2006; 2007-2010 e 2023) em 2003, e, no ano seguinte, seu apoio à fundação do Proifes<sup>7</sup>.

Já em 2003, com a eleição de Lula à presidência da República, a militância petista e do PCdoB, afastou-se do movimento docente do ANDES-SN. Mantiveram-se, por cerca de 12 anos, afastados dos espaços deliberativos nacionais, de mobilização nas bases e da disputa eleitoral no Sindicato Nacional. Retornaram à mobilização no ANDES-SN durante a greve de 2012, com o objetivo de enfraquecer a greve e possibilitar a assinatura do acordo da categoria docente entre Proifes e governo. Em 2015, também na greve, e as vésperas do golpe contra a presidente Dilma Rousseff (2011-2014 e 2015-2016), quando o governo já demonstrava fragilidade e a impossibilidade de responder às demandas da burguesia, ante a profunda crise econômica que o país passava, o grupo de militância petista, retornou com mais força à militância no ANDES-SN, fundando, em 2016, o Fórum Renova Andes.

Mas antes do retorno petista ao ANDES-SN, já tínhamos novas movimentações no interior do movimento docente. Em 2012, após importantes divergências políticas, a Corrente Sindical Andes-AD, se dividiu, dando origem a corrente sindical Andes de Luta e pela Base (ALB), composta por professores independentes, militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e de diferentes

<sup>7</sup> O Proifes foi a tentativa de criar um sindicato docente, fundado na sede da CUT em São Paulo em 2004, com o objetivo de ser o interlocutor dos docentes junto ao governo petista. A criação desse que o ANDES-SN considera um sindicato 'chapa branca' e cartorial, tinha por objetivo enfraquecer a organização do Sindicato Nacional. Sua trajetória como sindicato docente não frutificou, e o Proifes nunca alcançou a carta sindical como representante nacional da categoria docente e nem tão pouco como Federação, como passou a se denominar após 2009. Ainda assim, o Proifes foi o responsável pela assinatura dos 'acordos' com o governo nos anos de 2012 e 2015, debelando fortes greves nacionais das instituições de ensino federais que estavam em curso. Nos acordos assinados, o Proifes flexibilizou a carreira docente e desconsiderou os docentes aposentados, entre outras perdas. O governo de Lula em 2012 e o de Dilma em 2015, desconsideraram as mais de 40 instituições federais em greve, dirigidas pelo Comando Nacional de Greve do ANDES-SN, não ouviram a categoria e, à revelia, assinou os acordos com a entidade cartorial criada para tal fim.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



correntes internas do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Também se forma, já a partir da ruptura da antiga Andes-AD, o Coletivo Andes em Luta (CAEL), hegemonizado por militantes do PSTU. Mais tarde, por volta de 2015, se forma um novo coletivo sindical denominado Graúna, com militantes que antes eram próximos ao PSTU e também a ANDES-AD; um pouco depois se forma o coletivo Contraponto, com militantes do campo majoritário do PSOL, mas que no movimento docente do ANDES-SN, contava com poucos militantes. Em 2018, o coletivo ALB sofre uma ruptura, dando origem ao coletivo Rosa Luxemburgo. Além desses coletivos, começam a se apresentar no movimento docente do ANDES-SN uma corrente do partido Proletário Operário Revolucionário (POR) e, em 2022, o coletivo Graúna também sobre uma ruptura dando origem a um novo coletivo. Em 2021 o PSTU sofre mais uma ruptura, o que acaba por dar origem, em 2023, a uma nova corrente no interior do ANDES-SN, denominada Aliança Revolucionária dos Trabalhadores (ART).

A partir da reorganização do PT no interior do movimento docente na base do ANDES-SN, o Sindicato Nacional passa a vivenciar disputas eleitorais intensas. O Renova-Andes começa a disputar as eleições das seções sindicais do ANDES-SN, e em 2018 entra na disputa para a direção nacional. Consolida-se no interior do ANDES-SN a tendência de fragmentação e disputa já há muito posta no conjunto do movimento sindical. Uma disputa pautada em concepção sindical e projetos de universidade distintos. Mas essencialmente, distintos na compreensão sobre a relação possível e necessária entre Sindicato Nacional, governo e partidos.

Como demonstra o quadro abaixo, a disputa eleitoral nacional no ANDES-SN, por mais de trinta anos, foi hegemonicamente de chapa única. Em vinte duas eleições ocorridas, em apenas nove houve disputa com mais de uma chapa. Sendo a última disputa eleitoral, ocorrida em 2023, uma das mais expressivas, no que se refere ao peso eleitoral que os grupos políticos dispensaram ao processo.

## QUADRO GERAL DAS ELEIÇÕES DO ANDES 1981-2023

PROMOÇÃO



APOIO



Biênio:	Número de chapas concorrentes:	Sindicalizados aptos a votar:	Número de votantes:	Percentual de votantes em relação aos aptos a votar:
1981-1982	1*	Sem colégio eleitoral definido	-----	-----
1982-1984	1	26.522	12.998	49%
1984-1986	1	31.880	14.179	44%
1986-1988	2	41.488	25.697	62%
1988-1990	1	41.204	18.099	44%
1990-1992	1	45.664	16.018	35%
1992-1994	1	52.446	15.735	30%
1994-1996	1	56.714	13.879	24%
1996-1998	2	62.750	19.376	31%
1998-2000	2	69.169	21.342	31%
2000-2002	2	66.874	24.946	37%
2002-2004	2	69.366	20.119	29%
2004-2006	3**	70.755	23.099	33%
2006-2008	1	70.110	13.094	19%
2008-2010	1	69.395	13.866	20%
2010-2012	1	65.749	10.836	16%
2012-2014	1	62.102	10.474	17%
2014-2016	1	66.532	9.157	14%
2016-2018	1	61.156	9.807	16%
2018-2020	2	69.152	16.887	24%
2020-2022	2	67.268	12.856	19%
2023-2025	4***	64.914	16.351	25%

\*Eleição realizada em plenário do Encontro Nacional das Associações Docentes.

\*\*Três chapas se inscreveram, mas uma teve seu registro indeferido por problemas na documentação.

\*\*\*Quatro chapas se inscreveram, mas uma não completou a nominata, não chegando a realizar a inscrição definitiva.

Fonte: Elaboração própria com dados coletados nos arquivos do ANDES-SN.

As disputas eleitorais para a direção nacional do ANDES-SN expressam, em certa medida, as disputas mais gerais no âmbito da classe trabalhadora e também a

#### PROMOÇÃO



#### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



busca por hegemonia dos grupos, organizações políticas e partidos. Nas eleições para o biênio 1998-2000, a chapa vencedora representava um grupo mais conservador, que naquele momento teve o apoio do PCB, elegendo o professor Renato de Oliveira como presidente do ANDES-SN. Logo em seguida, as forças progressistas – entre elas o PCB –, que participaram da chapa vencedora, romperam com o grupo hegemônico e saíram da gestão.

Em 2004, quando três chapas se inscreveram, mas uma foi indeferida, concorreram a Chapa 2, formada pela antiga Andes-AD, e a chapa 3, formada pelo PT e seus apoiadores; a chapa 2 venceu o pleito. Passaram-se seis gestões para que o PT voltasse a disputar as eleições para a direção nacional do ANDES-SN. Nesse período, como já apontado, a prioridade do PT foi a construção dos governos e a fundação do Proifes. Após o golpe de 2016, com a evidência da falta de mobilização política e social para a defesa do governo Dilma, a necessidade de ampliação de bases e estruturas para a acirrada disputa que se desenhava com a extrema direita, e a frustrada tentativa de ampliação das bases do Proifes, o PT retornou ao movimento docente do ANDES-SN, agora como Renova-Andes, apresentando o velho com nova roupagem. Nas eleições seguintes, de 2018, 2020 e 2023, montaram chapa, utilizando o aparato cutista e partidário na disputa, mas ainda assim não foram vitoriosos.

As três últimas disputas eleitorais do ANDES-SN, parecem indicar certa consolidação dos princípios construídos pela categoria docente, no que se refere a necessidade de manter o Sindicato Nacional autônomo de partidos, governos e reitorias, assim como preservar a independência de classe e de governos, o que não deve ser confundido com neutralidade.

A categoria docente, após a trágica experiência pós-golpe, com o governo de Michel Temer e de Bolsonaro (2019-2022), o avanço do ultraneoliberalismo, os retrocessos sociais e toda a sociabilidade violenta impulsionada pela extrema direita, fez a opção de votar em Lula em 2022. Porém, isso não significou uma absoluta adesão ao projeto de conciliação de classes. Ainda que o aparato institucional do PT,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

da CUT, de governos locais e de reitorias, tenha impulsionado a chapa do Renova-Andes, a proposta de manutenção de um Sindicato Nacional autônomo, independente e organizado pelas bases, saiu vitoriosa, mesmo que por poucos votos, já que a diferença entre a chapa vencedora organizada pelo Coletivo Docente ALB e a segunda colocada, o Renova-Andes, foi de cerca de trezentos votos. A terceira colocada no pleito, a chapa 2, vinculada ao Coletivo Rosa Luxemburgo e ao CAEL, apesar de um bom desempenho não atingiu 15% dos votos.

A divisão no campo do movimento docente da autonomia de classe, no qual se localizavam as chapas 1 (ALB) e 2 (Rosa Luxemburgo e CAEL), quase levou à vitória da conciliação de classe (chapa 3 - Renova Andes). O que deve gerar profundas reflexões para o movimento docente no próximo período, assim como indicar enormes desafios para a futura direção nacional do ANDES-SN.

De diferentes formas, as disputas no interior do movimento docente revelam os processos vividos pela organização dos trabalhadores, derivadas de seu fracionamento e, também, dos desafios postos para o conjunto da classe e das organizações políticas do campo classista e antineoliberal. Podemos destacar, de forma pontual, algumas questões que ainda estão em processo de análise, e que merecem atenção e estudos aprofundados, como: i) a baixa sindicalização hoje no Brasil, que reverbera também no âmbito do funcionalismo público e na categoria docente; ii) a baixa participação dos sindicalizados nos processos eleitorais; iii) o distanciamento das estruturas sindicais dos trabalhadores da base; iv) a dificuldade de diálogo no campo da esquerda que preza pela autonomia e independência de classe; v) a ausência de projeto unitário com e para a classe trabalhadora, do qual a existência de mais de uma dezena de centrais sindicais hoje no Brasil é expressão; vi) a disputa fratricida que parte da 'esquerda' trava no Brasil hoje; vii) a trajetória de pouca experiência coletiva que os docentes recém-ingressos apresentam, o que faz com que não tenham o movimento sindical como referência; viii) a disputa acadêmica meritocrática, que ganha contornos adocedores no âmbito dos docentes, dificultando sua inserção em espaços coletivos; ix) a cultura individualista que se

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



espraia pela sociedade e também entre docentes; e x) a sociabilidade violenta e autoritária, que também avança no interior das instituições de ensino, tendo nas intervenções realizadas pelo governo Bolsonaro, nos processos de nomeação de reitores, uma de suas expressões.

#### 4 Reflexões para continuar o debate.

Importante salientar os elementos que se conectam com o movimento geral de organização da classe trabalhadora, com as disputas no interior da mesma classe e com o campo considerado de 'esquerda'. Elementos que merecem uma reflexão mais aprofundada e que estão em processo de pesquisa, mas dado os limites deste artigo foram apenas pontuados. Mas, se analisados à luz da história, indicam um conjunto de desafios que o movimento docente deve enfrentar, sob risco da ampliação de sua fragmentação e de comprometer a defesa de um projeto de universidade pública, gratuita e socialmente referenciada, cedendo às imposições do projeto do capital e da mercantilização da educação.

#### REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da Servidão**. São Paulo: Editora Boitempo, 2018.
- FERNANDES, Florestan. **O Desafio Educacional**. São Paulo: editora Expressão Popular, 2020.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Volume de 2. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.
- LIMA, Kátia. **Contra-reforma na educação superior: de FHC a Lula**. SP: Xamã, 2007.
- MIRANDA, Kênia. **Lutas por educação no Brasil recente – o movimento docente da educação superior**. Niterói: Editora EDUFF, 2017.
- ROSSO, Sadi Dal. **Sindicalismo do Ensino Superior: um relato** In: Associativismo e Sindicalismo em Educação e Crises do capitalismo contemporâneo, MANCEBO, Deise, FERREIRA, Márcia Ondina Vieira e ROSSO, Sadi Dal (Org). Jundiá: Editora Paco, 2022. Capítulo 19, pág 327-335.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Editora Expressão Popular e CLACSO livros, 2007.

PROMOÇÃO



APOIO

